

## ENTREVISTA

**Roberto Gianetti da Fonseca:**  
"Crescer à média de 2% ao ano por duas décadas é medíocre"

## O FIM DO ROTATIVO?

Intenção de acabar com mecanismo que financia dívidas do cartão de crédito opõe operadoras e presidente do Banco Central

## RESULTADO SEGURO

Porto cresce em todas as áreas nas quais atua e lucra R\$ 1 bilhão no primeiro semestre

# ISTO É Dinheiro



DE ONDE  
VIRÁ (E PARA  
ONDE IRÁ)  
R\$ 1,7 TRILHÃO  
DO NOVO PAC?

Com proposta de unir setor privado, estatais e bancos para investimentos em nove áreas de infraestrutura, **Programa de Aceleração do Crescimento** anunciado por Lula é o maior da história. Até agora, porém, o governo só tem garantido 20% do valor. Para fechar a conta será preciso atrair empresários e negociar com o Congresso. Além de cuidar da aplicação das verbas para evitar os erros do passado





\*ANS e condições no site.



[qualicorp.com.br](http://qualicorp.com.br) | @qualicorp

# Na Quali, o Brasil pode escolher.

Qualicorp:  
a mais completa e diversificada  
plataforma de acesso a planos  
de saúde do país.

- Mais de 100 operadoras parceiras,  
nacionais e regionais.
- Saúde e seguros pessoais  
e patrimoniais.

Na Quali, milhões de brasileiros  
podem escolher como cuidar  
de sua saúde e seu bem-estar.



Mais escolhas para você.  
Mais Quali para sua vida.

 **bradesco**  
saúde

**Unimed** 

**e muito  
mais.**



# COMO O PAÍS FICA SEM ROTATIVO?

Está em curso uma mudança e tanto no campo do crédito e diz respeito ao fim do rotativo nos cartões, medida sugerida dias atrás pelo presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. Ela de fato encontra-se em estudo pela equipe econômica e a revelação caiu como uma bomba no setor. Associações varejistas chegaram a apontar que a eliminação do rotativo pode vir a acabar também com o parcelamento sem juros — com impactos ainda imensuráveis no consumo. Não há como os bancos compensarem a perda de receita gerada pelos juros aplicados sobre os inadimplentes e, assim, a tarifa cobrada nas transações parceladas tende a subir. Hoje, a taxa de juros do rotativo supera os 400% ao ano. É certo um despropósito e precisa de uma solução, mas a forma como o governo tem buscado uma saída é das mais polêmicas. O petardo — lançado por Campos durante audiência pública no Senado visa atenuar o drama do endividamento do brasileiro. Para ele, o juro parcelado é uma espécie de muleta que até ajuda o comércio, criando, todavia, em contrapartida, a dependência dos usuários. Para reforçar a tese, ele lembra que o número de cartões em mãos dos brasileiros mais que dobrou nos últimos anos, provocando um incremento de 52% na inadimplência. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, reconhece que o fim do parcelamento sem juros pode trazer consequências graves para toda a cadeia comercial e de serviços por se tratar de um instrumento vital na atração dos compradores. O Brasil é um dos poucos países no mundo que adota a venda parcelada sem juros. Na Europa e nos EUA a alternativa inexistente. Por outro lado, o padrão de cobrança do rotativo atingiu níveis insupor-

táveis. “Temos que proteger quem está caindo no rotativo, muito embora o padrão de compra do brasileiro seja esse do parcelamento”, alega Haddad. Não é uma equação com solução fácil, muito menos exata. Campos chegou a sugerir a criação de uma tarifa fixa. Nas discussões com a própria equipe técnica do BC o modelo é visto com ressalvas. Há uma promessa dos auxiliares técnicos do governo de que a saída será apresentada em um prazo de até 90 dias. Bancos têm sido favoráveis à saída proposta por Campos, com uma tarifa no parcelamento sem juros. Há outras soluções postas à mesa, como a que considera o tipo de bem a ser adquirido (durável, semi ou não durável), com prazos distintos caso a caso. A associação de cartões Abecs alerta para o perigo de saídas tomadas abruptamente numa área estratégica de operação dos negócios. Hoje, lembra, 75% da população faz uso do crédito parcelado e um erro de intervenção nesse hábito será capaz de gerar enormes prejuízos. A federação dos bancos, Febraban, por sua vez, alega que não há qualquer pretensão em acabar com as compras parceladas. Seriam apenas alternativas em estudo para abrandar o grau de endividamento nacional e, por conseguinte, a inadimplência, sem rupturas. É fato. A busca do reequilíbrio econômico, dos custos operacionais e dos riscos de crédito passa por uma virada de modelo. Desde sempre, há algo de muito errado nos juros escorchantes praticados no País.

*Carlos José Marques  
Diretor editorial*



# Índice

## CAPA

Novo PAC precisa unir setor privado, estatais e bancos para investimentos em nove áreas. Se der certo, será o maior da história. Para isso, será preciso atrair empresários e negociar com o Congresso.

pág. 24



## ENTREVISTA

Economista e empresário, **Roberto Gianetti da Fonseca** afirma que "o que falta para o Brasil é um projeto de país"

→ **pág. 12**



## NEGÓCIOS

Sob comando do CEO **Roberto Santos**, Grupo Porto Seguro tem lucro líquido de R\$ 1 bilhão no semestre, recorde da companhia

→ **pág. 38**



## TECNOLOGIA

**Pedro Cespi** é head do app Invight, que pretende se tornar o maior hub entre investidores, influenciadores financeiros e corretoras

→ **pág. 54**

## SEMANA

BC manda recado ao governo sobre incontinência fiscal

**pág. 06**

## MOEDA FORTE

Até o fim do mês, Florianópolis sediará a cena da tecnologia com o Floripa Conecta

**pág. 08**

## SUSTENTABILIDADE

Marca brasileira de cosméticos vegano chega aos EUA e mira Europa e Ásia

**pág. 16**

## DINHEIRO EMBITS

Receita internacional do Alibaba cresce 60% no trimestre, na comparação anual

**pág. 50**

## COBIÇA

Puma relança modelos clássicos, como o Suede, apresentado originalmente em 1968

**pág. 56**

## ARTIGO

É hora de rever o modelo de negócio das instituições públicas, por Vinicius Brum

**pág. 66**

RECADO AO PRESIDENTE

BC: HÁ CETICISMO SOBRE POLÍTICA FISCAL

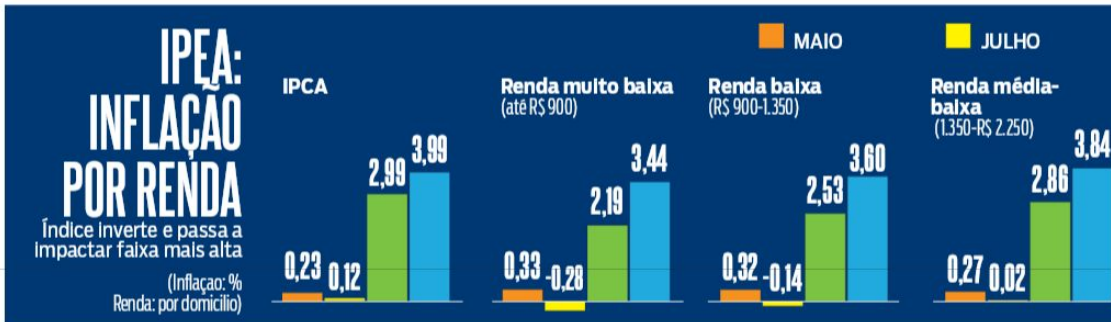
Roberto Campos Neto aparentemente cansou do populismo bucal do governo. Na quarta-feira (16), o presidente do BC afirmou que há ceticismo do mercado financeiro em relação à capacidade de o Planalto atingir a meta fiscal — o que pode comprometer a curva descendente da Selic. Campos Neto citou o crescimento das despesas, o que dificulta cumprir a trajetória do resultado primário. “As pessoas têm um pouco de ceticismo em relação a essa capacidade e, de novo, nós temos medidas importantes para serem aprovadas nesse sentido”, afirmou.



POLÍCIA

CAPIVARA BOLSONARISTA EM EXPANSÃO

Aí metade do Brasil vota no cara em nome de pessoas de bem. Aí o cara passa a ser investigado por pilantragens. Na sexta-feira (11), a Polícia Federal tornou pública a operação Lucas 12:2. As apurações podem resultar na acusação de Jair Bolsonaro como líder de uma organização criminosa. Não é pouco. Nem para ele. Dois pontos colocam o ex-presidente na cena do crime de desvio de dinheiro público e enriquecimento ilícito no caso das milícias digitais. O primeiro é o uso de avião da Força Aérea Brasileira para levar as joias e presentes recebidos de outros países — e que pertencem ao Estado brasileiro — aos Estados Unidos. O segundo, mensagens indicando o retorno em espécie do dinheiro das vendas para o bolso do ex-presidente. Envolvidos nas suspeitas o pessoal de sempre: militares de alta patente, como o general Mauro Cesar Loureana Cid e seu filho, o tenente-coronel (que está preso) Mauro Cid. Cid pai sofreu uma ação de busca e apreensão por ajudar a vender as joias nos EUA.





## MERCADO BOLSA CAI EM SÉRIE RECORDE

Na quarta-feira (16), o Ibovespa teve sua 12ª queda consecutiva, a lgo inédito em sua história. O resultado é creditado pelo mercado à ata do Federal Reserve (Fed) sobre a taxa de juro nos EUA e à queda da Eletrobras. O Ibovespa recuou 0,50%, aos 115.592 pontos. “Com a inflação ainda bem acima da meta de longo prazo e o mercado de trabalho permanecendo apertado, a maioria dos participantes continuou a ver riscos significativos de alta para a inflação, o que pode exigir mais aperto da política monetária”, afirmou-se na ata do Fed sobre a alta de juro no fim de julho (para a faixa entre 5,25% e 5%), o nível mais alto em mais de 22 anos.

## ARGENTINA CRETINO-AMERICANO DA VEZ



Outubro tem eleição na Argentina. Pois o cara que despontou nas primárias é um ilustre desconhecido chamado **Javier Gerardo Milei**, economista de 52 anos. Ele se diz ultra liberal — Jair Bolsonaro e o PL no Brasil afirmam a mesma coisa e adoram mamar no Estado — e afirmou que vai eliminar dez dos 18 ministérios do país, como se isso resolvesse qualquer coisa. “Não vamos dar o peixe. Vamos ensinar a pescar”, disse. Aparentemente, a frase é um fetiche inescapável entre cretino-populistas.



**O HOMEM É UM ANIMAL QUE FAZ BARGANHAS: NENHUM OUTRO ANIMAL FAZ ISSO. NENHUM CACHORRO TROCA OSSOS COM OUTRO”**

**ADAM SMITH (1723-1790)**



FUNDADOR: DOMINGO ALZUGARAY  
(1932 - 2017)

EDITORA  
CATIA ALZUGARAY

PRESIDENTE-EXECUTIVO  
CACO ALZUGARAY

# ISSUE Dinheiro

DIRETOR EDITORIAL  
CARLOS JOSÉ MARQUES

DIRETOR DE NÚCLEO  
CELSON MASSON

TEXTO  
REDATOR-CHEFE: Edson Rossi  
EDITORES: Hugo Cilo, Lana Pinheiro e Paula Cristina  
EDITOR-ASSISTENTE: Beto Silva  
REPORTAGEM: Angelo Verotti, Jaqueline Mendes, Lara Sant'Anna

ARTE  
DIRETOR DE ARTE: Jefferson Barbato  
DESIGNERS: Christiane Pinho e Lara Spina  
ILUSTRADOR: Fabio X  
PROJETO GRÁFICO: Ricardo van Steen (colaborou Bruno Pugens)

ISTÓ DINEIRO ON-LINE  
EDITOR EXECUTIVO: Airton Seligman  
WEB DESIGNER: Alinne Nascimento Souza

APOIO ADMINISTRATIVO  
Gerente: Maria Amélia Scarcello  
Assistente: Cláudio Monteiro

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA  
Diretor: Edgardo A. Zabala

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566 de 2ª a 6ª  
feira 10h às 16h20, sábado 9h às 15h.  
Outras Capitais: 4002-7334  
Outras Localidades: 0800-888-2111 (exceto ligações de celulares)  
Assine: [www.assine3.com.br](http://www.assine3.com.br)  
Exemplar avulso: [www.shopping3.com.br](http://www.shopping3.com.br)

PUBLICIDADE  
Diretor nacional: Maurício Arbex  
Secretária da diretoria de publicidade: Regina Oliveira  
Diretora de marketing e projetos: Isabel Povinelli  
Gerente Executiva: Andréa Pezzuto - Diretor de Arte: Pedro Roberto de Oliveira - Contato: [publicidade@editora3.com.br](mailto:publicidade@editora3.com.br)  
ARACAJU - SE: Pedro Amarante - Gabinete de Midia - Tel.: (79) 3246-4139 / 99978-8962 - BELÉM - PA: Glicia Diocessano - Dandara Representações - Tel.: (91) 3242-3367 / 98125-2751 - BELO HORIZONTE - MG: Célia Maria de Oliveira - la Página Publicidade Ltda. - Tel./fax: (31) 3291-6751 / 99983-1783 - FORTALEZA - CE: Leonardo Holanda - Nordeste MKT Empresarial - Tel.: (85) 98832-2367 / 3038-2038 - GOIÂNIA - GO: Paula Centini de Faria - Centini Comunicação - Tel.: (62) 3624-5570 / (62) 99221-5575 - PORTO ALEGRE - RS: Roberto Gianoni, Lucas Pontes - RR Gianoni Comércio & Representações Ltda. - Tel./fax: (51) 3388-7712 / 99309-1626

Dinheiro (ISSN 164-7645) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda.  
Redação e administração: Rua William Speers, nº 1.088, São Paulo-SP,  
CEP 05067-900. Tel.: 11 3618 4200 -  
Dinheiro não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados.  
Comercialização e Distribuição: Três Comércio de Publicações Ltda.  
Rua William Speers, 1212 - São Paulo-SP  
Impressão e acabamento: D'ARTHY Editora e Gráfica a Ltda.  
Rua Osasco, 1.086 - Guaratubim, CEP 07750-000 - Cajamar - SP





## AS OPORTUNID

Até o fim de agosto, a capital de Santa Catarina será a Disneylândia dos profissionais de tecnologia. A terceira edição do Floripa Conecta, maior evento de economia criativa da América Latina, tem levado para a capital catarinense eventos que vão dos games à gastronomia para consolar a cidade como a Ilha do Silício brasileira, segundo **Thaynan Mariano**, sócio e diretor-executivo do Floripa Conecta. "Queremos mostrar ao Brasil e ao mundo que Florianópolis tem as

### CRESCIMENTO NO SETOR DE AZEITES PREMIUM

A indústria de azeites extravirgem com o selo verde-amarelo está em franco crescimento. Atualmente, são mais de 200 empresas produtoras, a maior parte delas localizadas no Sul e Sudeste. Uma das marcas que vem despontando no mercado é a jovem Verde Louro, produzida no interior do Rio Grande do Sul, na cidade de Canguçu. Neste ano, em uma área plantada de 250 hectares, a empresa já produziu 30 mil litros de azeite extravirgem nas

variedades Arbequina, Arbosana, Coratina, Frantoio, Koroneiki e Blend. O resultado é 40% maior do que o registrado de 2022, segundo a diretora **Mita Fuhrmann**. E para acelerar o crescimento, a empresa vai investir na produção de uma linha especial com baixa acidez, para bebês e crianças a partir de 6 meses de idade. "Se o azeite de oliva extravirgem deve ser consumido por todos, nada mais justo do que incentivar desde cedo", disse.



### HERBARIUM APOSTA NA CANNABIS

Maior laboratório farmacêutico especializado em fitoterápicos do País, a Herbarium acaba de lançar seu primeiro produto à base de cannabis no mercado brasileiro: o Extrato de Cannabis sativa Herbarium 43mg/mL. O produto é indicado para tratamento de ansiedade, quadros dolorosos, inflamatórios e neurodegenerativos. O presidente da empresa, **Marcelo Geraldi**, diz que aposta na popularização do medicamento. "Acreditamos nessa categoria, que fará a diferença na vida de muitos", disse. "Seguimos otimistas em oferecer novas alternativas naturais para os médicos brasileiros."

### FINTECH SUPERA R\$1 BILHÃO

A FINTECH XLZ, ESPECIALIZADA EM SOLUÇÕES DIGITAIS PARA INVESTIMENTO, CRÉDITO E CONCILIAÇÃO, ACABA DE SUPERAR A MARCA DE R\$1 BILHÃO EM ANTECIPAÇÕES DE RECEBÍVEIS. PELA PLATAFORMA JÁ TRANSITAM MAIS DE R\$ 20 BILHÕES POR ANO EM NOTAS FISCAIS. A STARTUP POSSUI MAIS DE 3 MIL COMPRADORES E FORNECEDORES CADASTRADOS. PARA O CEO VALMIR FERNANDES, A ANTECIPAÇÃO TEM AJUDADO FORNECEDORES A RESOLVEREM PROBLEMAS DE CAPITAL DE GIRO, COM MENORES CUSTOS E IMPOSTOS.



# SAÍDAS DA ILHA DO SILÍCIO

melhores oportunidades de negócios, infraestrutura, ambiente de negócios e networking para quem pretende empreender na área de tecnologia e inovação", afirmou. A expectativa é que ao menos 100 mil pessoas passem pelos eventos deste ano, em uma agenda diversa que vai do Maior Evento de Videogames, Campeonato de Cerveja, Maratona com 25 km à Maior Orquestra de Baterias. Alguns números mostram que Florianópolis, e Santa Catarina,

tem se destacado no mundo tech. Segundo o Observatório da Associação Catarinense de Tecnologia (Acate) há 22.125 empresas de tecnologia no estado, com R\$ 23,8 bilhões de faturamento anual e 76,7 mil funcionários. Entre as capitais, Florianópolis ocupa o primeiro lugar em densidade, com taxa de 7,4 empresas de tecnologia por 1 mil habitantes, seguida de São Paulo (7,0). Entre 2015 e 2021, o número de empresas registrou crescimento de 663%.

## EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE

Levantamento da JK Capital, butique de fusões e aquisições, aponta o potencial de crescimento dos cursos de graduação e pós-graduação na área de saúde no Brasil. De acordo com a pesquisa, isso está correlacionado com o número de vagas de residência do País, que não tem aumentado, gerando maior demanda para as outras verticais de ensino na área da saúde. Em 2021, segundo dados do Inep, a área de saúde já representava quase 20% do total de matrículas de graduação, quase o dobro da média da OCDE, de 11%. Desde 2015, segundo **Fabio Sanchez**, sócio da JK Capital, há um crescimento acelerado dos ingressantes em saúde, que é três vezes maior do que o crescimento médio dos demais cursos de graduação no país. "Esse indicador aponta o potencial de crescimento da área de pós-graduação de saúde, uma vez que estudos mostram a correlação entre empregabilidade e melhores salários e educação continuada", disse.



## MAIS INTELIGÊNCIA CONTRA AS FRAUDES

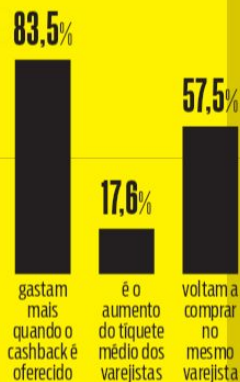
A Horus Group, empresa especializada em avaliação de risco de fraude, acaba de lançar o Smart BPO, solução baseada em inteligência de dados para ajudar empresas do varejo a identificarem golpes reais e melhorarem a experiência do consumidor. Desta forma, elas conseguem aumentar também a eficiência no controle das transações financeiras. A análise feita pela Horus é capaz de identificar melhor o comportamento do falso positivo, ou seja, do bom pagador que acaba caindo na 'malha fina' no momento da compra. A pouca assertividade na identificação de casos ilícitos pode causar sérios prejuízos à reputação do negócio e ao relacionamento com os clientes. "Nossa solução foca na inteligência de dados para ajudar nossos clientes a retroalimentarem e melhorarem a eficiência de seus próprios sistemas de alerta", disse **Eduardo Daghum**, CEO da Horus. A solução utiliza a inteligência de dados e BI (business intelligence) para definir um padrão de comportamento de alertas com melhor qualidade e diminuir o número de análises.

## O PODER DO CASHBACK



LEVANTAMENTO NACIONAL APONTA QUE PESSOAS AUMENTAM SUAS COMPRAS SE TÊM O CASHBACK

1,4 milhão de consumidores foram analisados



Fonte: IZIO&Co



# LIDE BRAZIL DEVELOPMENT FORUM



1 E 2 DE SETEMBRO

WILLARD HOTEL  
WASHINGTON, DC - USA

 WWW.LIDE.COM.BR

## KEYNOTE SPEAKERS



**RODRIGO PACHECO**  
SENADOR (PSD-MG)  
PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL  
PRESIDENTE DO CONGRESSO NACIONAL



**ROBERTO CAMPOS NETO**  
PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL  
DO BRASIL



**RENAN CALHEIROS**  
SENADOR (MDB-AL)  
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES  
EXTERIORES DO SENADO FEDERAL



**JAQUES WAGNER**  
SENADOR (PT-BA)  
MINISTRO DA DEFESA (2015)  
GOVERNADOR DA BAHIA (2007 - 2015)  
MEMBRO DA COMISSÃO DE RELAÇÕES  
EXTERIORES DO SENADO FEDERAL



**ILAN GOLDFAJN**  
PRESIDENTE DO BID - BANCO  
INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO



**ALESSANDRO VIEIRA**  
SENADOR (MDB-SE)  
MEMBRO DA COMISSÃO DE RELAÇÕES  
EXTERIORES DO SENADO FEDERAL



**MAKHITAR DIOP**  
DIRETOR-GERAL DO IFC -  
INTERNATIONAL FINANCE CORPORATION



**MARIA LUIZA VIOTTI**  
EMBAIXADORA DO BRASIL  
EM WASHINGTON, DC



**CARLOS JARAMILLO**  
VICE-PRESIDENTE DO  
BANCO MUNDIAL



**DAVI ALCOLUMBRE**  
SENADOR (UNIÃO - AP)  
PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL  
E DO CONGRESSO FEDERAL  
ENTRE 2019 E 2021



**ALESSANDRO VIEIRA**  
SENADOR (MDB-SE)  
MEMBRO DA COMISSÃO DE RELAÇÕES  
EXTERIORES DO SENADO FEDERAL



**EDUARDO BRAGA**  
SENADOR (MDB-AM)  
GOVERNADOR DO AMAZONAS (2003-2010)  
MEMBRO DA COMISSÃO DE RELAÇÕES  
EXTERIORES DO SENADO FEDERAL



**DORINHA SEABRA**  
SENADORA (UNIÃO-TO)  
MEMBRO DA COMISSÃO DE RELAÇÕES  
EXTERIORES DO SENADO FEDERAL



**RANDOLFE RODRIGUES**  
SENADOR (S/ PART-AP)  
MEMBRO DA COMISSÃO DE RELAÇÕES  
EXTERIORES DO SENADO FEDERAL



**HENRIQUE MEIRELLES**  
MINISTRO DA FAZENDA DO BRASIL  
(2016-2018)



**ISAAC SIDNEY**  
PRESIDENTE DA FEBRABAN -  
FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS

PATROCÍNIO



Confederação Nacional da Indústria

FEBRABAN

INVEST.Rio



PAPER  
EXCELLENCE



## GOVERNADORES



**CLÁUDIO CASTRO**  
GOVERNADOR DO ESTADO DO  
RIO DE JANEIRO



**CARLOS BRANDÃO**  
GOVERNADOR DO ESTADO DO  
MARANHÃO



**RAQUEL LYRA**  
GOVERNADORA DO ESTADO DO  
PERNAMBUCO



**MATEUS SIMÕES**  
VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE  
MINAS GERAIS



**RONALDO CAIADO**  
GOVERNADOR DO ESTADO DE  
GOIÁS



**RICARDO FERRAÇO**  
VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO  
ESPÍRITO SANTO



**FÁBIO MITIDIÉRE**  
GOVERNADOR DO ESTADO DE  
SERGIPE



**WILSON LIMA**  
GOVERNADOR DO ESTADO DO  
AMAZONAS



**GLADSON CAMELI**  
GOVERNADOR DO ESTADO DO  
ACRE



**EDUARDO RIEDEL**  
GOVERNADOR DO ESTADO DO  
MATO GROSSO DO SUL



**IBANEIS ROCHA**  
GOVERNADOR DO  
DISTRITO FEDERAL

## PREFEITOS



**EDUARDO PAES**  
PREFEITO DO RIO DE JANEIRO - RJ



**EDVALDO NOGUEIRA**  
PREFEITO DE ARACAJU - SE  
PRESIDENTE DA FRENTE NACIONAL DE  
PREFEITOS - FNP



**RICARDO NUNES**  
PREFEITO DE SÃO PAULO - SP



**RAFAEL GRECA**  
PREFEITO DE CURITIBA - PR



**LUIZ FERNANDO MACHADO**  
PREFEITO DE JUNDIAÍ - SP



**CINTHIA RIBEIRO**  
PREFEITA DE PALMAS - TO



**DUARTE NOGUEIRA**  
PREFEITO DE RIBEIRÃO PRETO - SP



**ADRIANO SILVA**  
PREFEITO DE JOINVILLE - SC

### APOIO



ISTOÉ

Diário



JPNEWS

UNITED



Brazil-U.S.  
Business Council

Correio da Manhã

REVISTA  
LIDE

TV  
LIDE



# “O que falta para o Brasil é um projeto de país”

Figura de destaque na elaboração dos rumos para internacionalizar a economia brasileira desde a década de 1990, o economista que conjuga experiências de sucesso nos setores público e privado analisa em seu novo livro os primeiros 20 anos do século 21 a partir de episódios que viveu — e entende que o Brasil continuará a ser “o país do futuro” após duas décadas de crescimento medíocre

Celso MASSON



Em 2002, após deixar a secretaria executiva da Câmara de Comércio Exterior (Camex) durante o governo Fernando Henrique Cardoso, o economista Roberto Gianetti da Fonseca teve de cumprir uma quarentena. Nascido em Belo Horizonte, formado pela Universidade de São Paulo e com especialização em Economia Internacional, ele aproveitou a pausa para repensar seu futuro. Decidiu relatar sua experiência no setor privado, em uma carreira que o levou à presidência da Coita Trading, que nas décadas de 70 e 80 fora uma gigante exportadora, abrindo mercados para o Brasil na África e Ásia. Nasceu assim o livro *Memórias de um trader* (IOB), lançado no mesmo ano e que se tornou best-seller. De lá para cá, ele conciliou atividades nos setores público e privado. Fundou a Kaduna Consultoria (especializada em comércio internacional), ocupou cargos de direção em entidades setoriais e passou a presidir o Lide Energia. Na terça-feira (15), lançou seu segundo livro, *Penúltimas memórias* (Editora Matrix), em que destaca episódios mais relevantes das duas primeiras décadas do século 21 até as vésperas da pandemia. Antes do lançamento, ele falou à DINHEIRO sobre os motivos que impedem o Brasil de ocupar papel de destaque global e analisou as perspectivas para o País neste terceiro mandato do presidente Lula.

**DINHEIRO — Seu livro tem por título *Penúltimas memórias e trata dos primeiros 20 anos do século 21. Isso significa que haverá mais um volume?***

**ROBERTO GIANETTI DA FONSECA** — O que eu retrato neste livro são os principais eventos que ocorreram na economia brasileira, e alguns na economia internacional, nos quais eu estive direta ou indiretamente envolvido, seja como empresário ou como agente público. Foram várias as atividades que eu exerci nesse período. Fui secretário executivo da Camex [Câmara de Comércio Exterior, órgão do governo federal], diretor de Re-

lações Internacionais da Fiesp e ocupei outros cargos que proporcionaram algumas histórias que eu julgo bastante interessantes. Um período em que nós tivemos grandes transformações na economia brasileira, desde o Plano Real [em 1995], até anos recentes, às vésperas da pandemia. Resolvi dar um corte em 2020. Já estou com 73 anos e acredito que ainda pode vir aí um volume que complete trilogia da minha vida, iniciada com *Memórias de um trader*. As coisas que andei fazendo pelo Brasil, pelo comércio exterior e pela economia brasileira. Para mim é isso que dá sentido à vida: ter a capacidade de juntar suas memórias e refletir sobre elas, expondo-as ao público.

### Qual a sua avaliação da política econômica deste início de governo Lula?

Ainda é cedo para avaliar porque são apenas seis, sete meses. Mas eu acho que está



Para um país ser competitivo não basta produzir. É preciso saber vender bem, vender valor agregado, marca. Infelizmente, a cultura exportadora brasileira ainda é muito incipiente”

em uma trajetória ascendente. Há riscos pelo caminho. Vejo muita hesitação e falta de iniciativa em alguns pontos. O governo Lula não trouxe um projeto claro de país. Só agora está sendo discutido isso. Definir as linhas estratégicas daquilo em que a gente pode ser o melhor, o mais competitivo. E como nós vamos melhorar a qualidade de vida da nossa população, combater a fome e a miséria, gerar emprego e renda, aumentar as exportações e abrir mais o Brasil para o comércio exterior. Acho que o que falta para o Brasil de fato é um projeto de país.

### Recuperar a inserção internacional do Brasil não basta?

Nenhum país do mundo se desenvolveu sem um surto de exportação. Alemanha, Coreia do Sul, China, Japão... Todos cresceram agregando a demanda externa à sua capacidade de oferta, aumentando o

emprego e a renda com essa possibilidade de atingir mercados externos. É a maneira mais lógica e mais óbvia de um país crescer e trazer competitividade para dentro, o que envolve qualidade, preço e marketing. Uma frase que eu uso muito é que para um país ser competitivo não basta produzir. É preciso saber vender bem, vender valor agregado, marca. Infelizmente, a cultura exportadora brasileira ainda é muito incipiente.

### A Apex não tem ajudado a virar o jogo?

Eu fui um dos criadores da Apex [Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos] e conto essa história também no livro. O Brasil não tinha uma agência para promover exportação e havia R\$ 1 bilhão no caixa do Sebrae que poderiam ser usados para esse fim. A Apex é um caso de sucesso e que também transformou muito essa atividade exportadora com o valor agregado. Temos exemplos espetaculares no Brasil, como as sandálias havaianas.

### Sendo amigo e conselheiro de Geraldo Alckmin, que acumula a vice-presidência com o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, acredita que estamos no caminho certo?

Ele é uma pessoa que sabe ouvir, aprende muito rápido e sabe tomar decisões ponderadas. Não é uma pessoa impetiva. Ao contrário: escuta, troca ideias. Quando toma decisão, está muito seguro de que é a correta. E está exercendo muito bem seu papel, com uma excelente equipe. Ninguém faz nada sozinho, ele soube se cercar das pessoas certas. Agora, é claro, ele tem que começar a entregar resultados.

### O que falta?

A gente poderia fazer muito mais. Evidentemente que não podemos adotar, por exemplo, um regime de trabalho como a China tem. Seria uma precarização da mão de obra no Brasil. Fui visitar uma fábrica de sapato na China no início dos anos 2000. O pessoal dormia no emprego, um levantava da cama, o outro deitava

va e se revezavam nos turnos. Ficavam dez dias sem sair do ambiente da fábrica. Mas não é por isso que eles conseguiam produzir um sapato para concorrer com o Brasil. Eles fazem isso por usar inteligência. Vieram ao Rio Grande do Sul, contrataram algumas dezenas de designers, técnicos em controle de qualidade e levaram para a China a peso de ouro.

## **Eles treinaram os chineses e de repente o calçado de lá começou a aparecer nos Estados Unidos pela metade do preço do brasileiro, com a mesma qualidade.**

### **Como é possível concorrer com a China?**

É preciso direcionar, ser um vetor de desenvolvimento na área usando justamente as ferramentas do mercado. Há momentos em que é preciso menos regulação, menos travas. Ok, ajuda a alocação de recursos, a política de preço. Corrigir distorções que às vezes acontecem por questões alheias, exógenas.

### **Poderíamos crescer mais?**

Tivemos um ciclo muito positivo até os anos 1980, depois caímos na armadilha da dívida externa, que prejudicou a nossa trajetória. Tivemos uma moratória, paramos de pagar a dívida e perdemos investimento. Aí vivemos nos anos 90 todo o tumulto da inflação. Recuperamos um pouco com o Plano Real, mas caímos de novo nessa inércia de 20 anos crescendo a 2% ao ano. É um filme medíocre para a nossa geração. Não conseguimos trazer o Brasil para o futuro. Continuamos indefinidamente sendo o país do futuro.

### **Quais episódios você considera mais importantes nesse arco de tempo que o livro abarca?**

Eu destacaria três. Há um capítulo que chama Nervos de Aço, que relata uma tarefa que eu tive que cumprir para o setor siderúrgico enquanto era secretário executivo da Camex. Precisava defendê-los nos Estados Unidos de salvaguardas

que estavam sendo aplicadas sobre o aço brasileiro e depois mudar de posição e defender no Brasil que o aço brasileiro não tivesse aumento de imposto, porque isso traria graves consequências a toda cadeia produtiva da indústria de transformação, do setor automobilístico ao de eletrodomésticos e utensílios, que são grandes usuários de aço como insumo. Isso me causou um problema muito grande dentro do governo. A minha atitude foi considerada uma desobediência, uma insubordinação por alguns — inclusive por uma pessoa que eu respeito muito e que faleceu recentemente, o então ministro Sérgio Amaral. Mas eu não estava ali para simplesmente homologar ou ratificar decisões superiores sem base técnica. Então foi uma briga dentro do governo que me deixou cicatrizes. Fiquei magoado, noites sem dormir. Esse foi o motivo da minha saída do governo.



**“Criamos um comportamento absurdo na economia do País que foi desistir do setor produtivo com uma perversa transferência de recursos para o setor financeiro”**

### **Passando para o episódio seguinte...**


Também foi muito marcante na minha vida o caso da Paranapanema [conglomerado de empresas do setor de mineração e metalurgia que em 2007 sofreu uma autuação de R\$ 275 milhões da Receita Federal]. Ele acabou me envolvendo na operação Zelotes [deflagrada pela Polícia Federal em 2016] de uma forma muito injusta, incorreta e ilegítima. Porque não há nenhuma evidência de qualquer envolvimento meu e em suborno de integrantes do Carf [Conselho Administrativo de Recursos Fiscais] para tomar uma decisão a favor da empresa. O mérito da companhia era inequívoco, isso não dito por mim, que era parte interessada, mas pelos melhores juristas do Brasil e até por pessoas do governo. Aquilo me causou evidentemente uma frustração. Sofri um linchamento

moral, com busca e apreensão na minha casa sem motivação nenhuma. Até hoje não acharam nada. É uma pena que no Brasil a gente tem esse patrulhamento hostil, às vezes até por motivos obscuros.

Na época eu era coordenador da campanha do João Doria para a prefeitura de São Paulo e também estava colaborando como economista na campanha do Geraldo Alckmin para a presidência. Obviamente eu fui alvo de alguma motivação política, porque coisas que estavam no meu laptop apreendido às 7 horas da manhã chegaram aos telejornais às 10h. Eu acho que é importante para a sociedade brasileira refletir sobre isso, aprender com os erros para não repeti-los.

### **E o último destaque?**

O cartel de câmbio que provocou a sobrevalorização do real no período de 2009 a 2011 [a cotação do dólar passou de R\$ 2,40 em abril de 2009 para para R\$ 1,80 no início de 2010, queda de 25% em menos de um ano]. Uma manipulação que trouxe gravíssimos prejuízos. Ouso dizer que talvez tenha sido o mais grave prejuízo dos últimos 50 anos para a indústria

brasileira. Causou o fechamento de centenas de milhares de empresas, milhões de empregos, queda das exportações de manufaturados, queda dos investimentos na indústria brasileira e o preço que estamos pagando até hoje quando se fala que os manufaturados não conseguem mais exportar, que a nossa indústria está defasada. Deixamos os estrangeiros capturarem nos nossos mercados. Porque quando a indústria está no prejuízo ela não investe. O rating dela não permite ter crédito. Criamos um comportamento absurdo na economia do País que foi desistir do setor produtivo com uma perversa transferência de recursos para o setor financeiro. Eu espero que os banqueiros que leiam o livro não olhem como crítica mas como um alerta, para que isso não aconteça de novo. 



4\_72569029

569029

## Importante acervo de pinturas e objetos contemporâneos



## LEILÃO DE ARTE ONLINE

**21 E 22 DE AGOSTO ÀS 20H**  
Exclusivamente online através  
do nosso site

**EXPOSIÇÃO ABERTA**  
14 à 20 de Agosto  
Das 10h às 18h  
Rua Dr. Melo Alves, 400 - Jardins - SP

+55 (11) 3061-3155 ou 3081-6581  
email: [lisboa@leilaodearte.com](mailto:lisboa@leilaodearte.com)

BAIXE O APP DO LEILÃO  
DE ARTE JAMES LISBOA



 @jameslisboaarte

 /jameslisboaleiloes

Catálogo online completo  
[www.leilaodearte.com](http://www.leilaodearte.com)



4\_72569029



## Beleza vegana

Há 30 anos, o químico **Nadim Elias Filho** começou sua carreira na empresa de cosméticos naturais de seu pai, a Flores e Vegetais. “Eu nasci no meio de fórmulas e produtos. Depois de formado, me tornei responsável pela linha de produção e meu pai, do administrativo”, disse à DINHEIRO. Aí veio a Covid que mudou tudo. O Nadim Elias (pai) foi uma das 704.897 vítimas fatais da pandemia. “Naquele momento, resolvi seguir carreira solo”. Assim, há dois anos nasceu a Think Vegan, uma spin off com foco nos consumidores que querem produtos menos agressivos, mas com muita qualidade. “Nós conseguimos desenvolver uma fórmula totalmente natural, sem parabeno, amônia, sulfato etc, e de alta performance”, afirmou o fundador e CEO da empresa. O portfólio atual está concentrado na linha capilar com shampoos, condicionadores e máscaras, com distribuição para o Brasil inteiro via e-commerce. A venda em pontos físicos

acontece em parceria com grandes varejistas como Carrefour e, em breve, Pão de Açúcar. É com essa estratégia que a marca começa a chegar fisicamente em estados além de São Paulo e também no mercado internacional. O primeiro desembarque foi em Coral Gables, cidade da Flórida. Agora, Nadim já pensa em Europa e Ásia. “Estamos estruturando a empresa para esse processo de expansão com contratação e ampliação de portfólio”, afirmou o executivo. Nos planos estão lançamentos de produtos para skin care e protetor solar. A data, porém, ainda não está definida. Depende de aprovações e outros detalhes. Já os recursos para colocar em pé a estratégia estão garantidos por um aporte de R\$ 5 milhões feito por um fundo de investimento nacional. A perspectiva é que em dois anos o faturamento da Think Vegan chegue a R\$ 15 milhões.

### PARCERIA

## ENSINANDO VOLUNTARIADO

Transformar o Brasil por meio do voluntariado e do uso de tecnologia para gestão e governança para o terceiro setor. Essa é a missão da ONG Parceiros Voluntários e de seu presidente executivo, **Daniel Santoro**, que usa o conhecimento para capacitar empresas, organizações da Sociedade Civil (OSC), escolas e governos. “A cultura do voluntariado no Brasil precisa se fortalecer e ser executada de maneira mais profissional para que se torne sustentável

perene”, disse Santoro. Um dos grandes desafios é criar a identidade do voluntariado e engajar pessoas nessa causa. Para combater o problema, a ONG lançou o documentário *Só Juntos – Dá pra mudar. É só começar*, que pode ser visto no Youtube e agora prepara plataforma para mensurar a dedicação de pessoas e empresas a causas sociais sem pagamento em troca. “Dados são essenciais para avançarmos na construção dessa cultura”. Aceita-se apoios.







# 2.845

espécies brasileiras de fauna e flora de 11,8 mil catalogadas estão ameaçadas de extinção. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)



MODA

## REPASSA AMPLIA ONGS BENEFICIADAS

Um dos mais relevantes brechós on-line de moda do Brasil, o Repassa usa a economia circular para promover negócios e também para alavancar ações sociais. A segunda frente ganhou a alcunha de Repassa Solidário, em que os vendedores

escolhem uma ONG para receber doações que variam de 25% a 100% do valor das vendas de seus produtos na plataforma. Para que o consumidor saiba que está participando de uma causa social, esses produtos são identificados com um selo específico

que traz o nome da ONG escolhida para receber o benefício. Segundo o fundador e CEO **Tadeu Almeida**, no ano passado as doações alcançaram cerca de 140 mil peças e R\$ 160 mil. Este ano, o ritmo começou aquecido com R\$ 36,5 mil e 22,8 mil peças de roupas doadas no primeiro trimestre. "Meu sonho sempre foi resolver o problema da sociedade com impacto social e ambiental, mas com um negócio robusto". Conseguiu. Em 2021 a startup foi comprada pela Renner que manteve Tadeu no comando.



## Papo Responsável

**Patricia Haberkorn** é a responsável pela gestão do Morros Verdes, hotel ecológico a 72 km de São Paulo. Ela falou à coluna:

### Como surgiu o hotel ecológico?

Sou formada em psicologia, meu irmão em geografia e meu pai é executivo de software [Ernesto Haberkorn, do Haber Group]. Eu trabalhava com ele e, dentro de um processo de sucessão, fui ter uma experiência fora do País. Lá, mudei de rota e decidi trabalhar com saúde. Um belo dia meu pai nos reuniu e pediu que pensássemos em um projeto para trabalharmos juntos. Decidimos comprar uma área degradada em Ibiúna (SP) para regenerá-la. Somente depois da recuperação, surgiu a ideia do hotel ecológico.

### Como o ESG se faz presente no Hotel Morros Verdes?

São 300 hectares com técnicas de permacultura [ocupação sustentável do solo], a primeira usina de energia solar particular do Brasil e uma construção em modelo suspenso para não prejudicar o solo. Nossos funcionários são majoritariamente pessoas da comunidade local, os alimentos são comprados dos pequenos produtores da região e todas as atividades são pensadas para a integração do homem com a natureza.

### Como o hotel e o mundo corporativo se unem?

Construímos o hotel pensando em uma experiência que integre o homem, sua saúde e a natureza, além de servir como inspiração: se o empresário que passa pelo nosso hotel mudar um pequeno processo dentro da empresa, já vou ter a sensação de missão cumprida. Ao mudar um pouco a realidade de uma pessoa, podemos mudar a de todos.

**"É UM POUCO PARADOXAL SEGUIR PENSANDO SOBRE PETRÓLEO FRENTE À CRISE QUE TEMOS, PORQUE ESSES MEGAPROJETOS GERAM ABERTURA DE CAMINHOS, FRAGMENTAÇÃO ECOLÓGICA, PERDA DE BIODIVERSIDADE E SOBRETUDO CONFLITO COM AS COMUNIDADES."**

**SUSANA MUHAMAD**, MINISTRA DO MEIO AMBIENTE DA COLÔMBIA, DURANTE A CÚPULA DA AMAZÔNIA, REALIZADA EM BELÉM, NO PARÁ





**RAPHAEL VICENTÉ**  
DIRETOR GERAL DA INICIATIVA EMPRESARIAL PELA IGUALDADE RACIAL, ADVOGADO, MESTRE E DOUTOR EM CIÊNCIAS SOCIAIS PELA PUC-SP, PROFESSOR E DIRETOR GERAL DA UNIVERSIDADE ZUMBI DOS PALMARES

## AS PESSOAS SÃO A FINALIDADE DA SUSTENTABILIDADE

O desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades. Apresentado no relatório Nosso Futuro, liderada por Gro Brundtland, na ONU, na década de 80, o conceito de Desenvolvimento Sustentável foi uma mudança radical.

Na época, a premissa dominante era o da primazia do acionista, estabelecida por Milton Friedman, e que, aliás, exerce forte influência no mundo dos negócios até hoje. Em resumo, a única responsabilidade de uma companhia seria a de produzir lucros para seus acionistas, o que obviamente dificultava muito a discussão de qualquer outra agenda nas empresas que não estivesse relacionada a produzir resultado direto aos acionistas (O negócio do negócio é o negócio). Esse estágio é chamado de capitalismo de shareholder, tendo como a maximização do lucro de curto prazo seu maior bem.

A partir dos anos 90, teve início o chamado capitalismo de stakeholder, em que todas as partes interessadas são igualmente importantes, tendo como principal característica a sociedade e o aumento do bem-estar das pessoas no planeta, como foco na criação de valor de longo prazo, facilitando, assim, o caminho para outras agendas que não só o resultado ao acionista.

Na década seguinte, o autor britânico John Elkington elaborou uma visão baseada na análise do impacto social, ambiental e econômico de uma organização, a qual recebeu o nome de Triple Bottom Line (TBL), ou “tripé da sustentabilidade”. Esse conceito orientou a implementação da sustentabilidade corporativa desde então. Mas, já naquela época, o próprio Elkington manifestou sua preocupação com a forma excessivamente utilitarista pelo qual o sistema vinha sendo compreendido por muitas organizações, às vezes como uma mera ferramenta de custo-benefício e prestação de contas.

Michael Porter, ao publicar Estratégia e Socieda-

de, escrito a quatro mãos com Mark Kramer e publicado na edição de dezembro de 2006 da Harvard Business Review, definiu que conciliar interesse social com o dos negócios era o novo diferencial competitivo.

O problema é que, em regra, a ideia de sustentabilidade é excessivamente genérica, reativa e fragmentada, muitas vezes resultado de ações dissociadas da estratégia da empresa e por essa razão nem produz impacto social relevante nem reforça a competitividade da corporação no longo prazo.

Basta olhar para o atual ESG (Environmental, Social, Governance), um recorte do mundo financeiro dentro do tema sustentabilidade. Quando se trata do Social, ainda há profunda ausência de ações de impacto, padronização, mensuração e resultado, porém, muito marketing, prêmios e certificações. O racismo e a discriminação, por exemplo, são questões fundamentais no Brasil, bem como o acesso a casa própria e moradia digna, o excessivo tempo de deslocamento do trabalhador para o seu local de trabalho, mas, entretanto, esses temas pouco frequentam a agenda do “S” das empresas.

Uma vez tratada como elemento estratégico, definido a partir dos mesmos parâmetros que orientam as principais decisões empresariais, a sustentabilidade pode ser uma fonte de oportunidades, inovação e vantagem competitiva.

O mundo empresarial precisa abandonar a lógica utilitarista, como um mero relatório de custo-benefício e prestação de contas, implementando transversalmente princípios sustentáveis na tomada de decisões, sendo que essa sustentabilidade precisa, no mínimo, buscar mitigar os impactos ou reproduções internas das grandes questões brasileiras como, por exemplo, a discriminação. A sustentabilidade não tem como finalidade primeira a governança ou o crédito de carbono, mas as gerações futuras, ou seja, as pessoas, as quais, por vezes, são deixadas de lado. **ES**



FESTIVAL DE FILMES OUTDOOR

ROCKYSPIRIT.COM.BR  
@ROCKYSPIRITFEST

# ROCKY SPIRIT<sup>13°</sup>

SETEMBRO 2023

16/9 e 17/9

SÃO PAULO  
PARQUE VILLA-LOBOS

23/9 e 24/9

RIO DE JANEIRO  
PRAIA DE IPANEMA

25/9 a 08/10

ONLINE



**Cinema ao ar livre de graça, com filmes inéditos sobre esporte e meio ambiente. No parque, na praia ou no site, é só chegar e se inspirar.**

ILUSTRAÇÃO: THIAGO JUNIOR



PATROCÍNIO



APOIO



MÍDIAS OFICIAIS



PARCERIA



REALIZAÇÃO



ECONOMIA

# GOVERNO MUDA O





# MAPA DE VOO

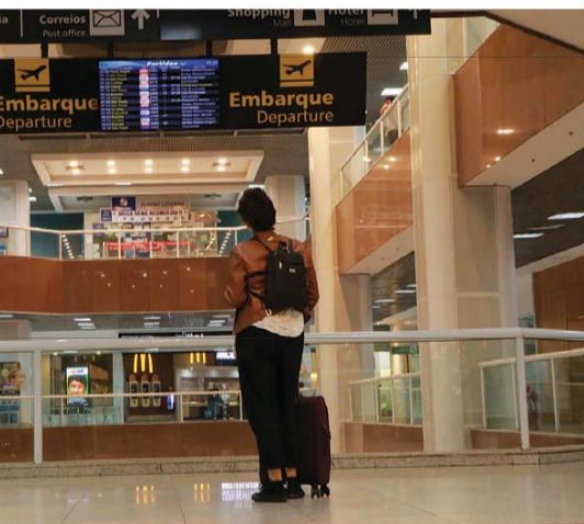
NA TENTATIVA DE DESAGLOMERAR O AEROPORTO SANTOS DUMONT E SALVAR A CONCESSÃO DE TERMINAIS OCIOSOS, COMO O GALEÃO, GOVERNO DETERMINA A REDISTRIBUIÇÃO DAS ROTAS AÉREAS. POR QUE ISSO É UMA BOA E UMA NOTÍCIA? **Jaqueline MENDES**

**A** Atenção, passageiros! Seu aeroporto de destino mudou." Esse anúncio, em formato de autofalante de terminal aéreo, resumiria a decisão do governo federal, na semana passada, de restringir pousos e decolagens no Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, de rotas superiores a um raio de 400 quilômetros. Esses voos terão de utilizar o Aeroporto Internacional Tom Jobim, mais conhecido como Galeão. Pela resolução assinada pelo Conselho de Aviação Civil (Conac) na quinta-feira (10), somente voos domésticos de ou para São Paulo, Belo Horizonte e Vitória poderão utilizar o Santos Dumont a partir de 2 de janeiro de 2024. Guarulhos (SP), Viracopos (SP) e Confins (MG), por operarem voos internacionais, não terão ligação direta. O Aeroporto de Brasília poderá ser incluído nas permissões do Santos Dumont, mas ainda não há decisão fechada sobre o tema. Nem motivo que justifique a exceção.

Por um lado, a canetada do governo no mapa da aviação comercial brasileira vai limitar as opções para quem visita a capital fluminense, aumentando a distância para quem preci-

sa se deslocar até o centro ou zona Sul, onde se concentram os principais endereços de empresas e hotéis. O Santos Dumont tem uma localização excelente, muito ao contrário do Galeão. Por outro, a medida é vista como alternativa para salvar financeiramente o Galeão, subutilizado e inviável economicamente. Apesar de ter a maior pista comercial do país e capacidade para 37 milhões de passageiros por ano, em 2022 ele recebeu menos de 6 milhões. Atualmente, o terminal vem funcionando com 20% da capacidade. Apesar das dimensões, é apenas o 11º aeroporto em movimentação do Brasil. Porque assim funciona o mercado. Já o Santos Dumont tem operado no limite de sua capacidade, de 10 milhões de pessoas. O terminal poderá fechar

**AEROPORTO DO GALEÃO, MAIOR PISTA COMERCIAL DO PAÍS, TEM OPERADO COM APENAS 20% DA CAPACIDADE. PERTO DALI, O TERMINAL SANTOS DUMONT TEM OPERADO NO LIMITE DE SUA ESTRUTURA**



L72569029

2023 com cerca de 12 milhões de passageiros, segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França. “Reequilibrar a distribuição dos voos é papel do governo na condição de regulador do setor e, ao mesmo tempo, é uma decisão fundamental para garantir a segurança e o conforto dos usuários”, disse o chefe da Pasta. Difícil explicar o que o senhor ministro entende por “conforto ao usuário”. Um exemplo: a preços de quinta-feira (17) pela manhã, uma corrida de táxi comum entre o Santos Dumont e o bondinho do Pão de Açúcar estava em R\$ 35. Já entre Galeão e o mesmo ponto turístico saíria R\$ 93.

Mesmo que as novas regras entrem em vigor apenas no ano que vem, as companhias aéreas já estão planejando a antecipação para outubro de um pequeno aumento de voos ofertados no Galeão. As novas rotas receberam o sinal verde da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e atendem a um pedido do próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Não tem sentido o aeroporto do Galeão ficar paralisado porque as pessoas, por comodidade, preferem sair do Santos Dumont”, afirmou o presidente, durante assinatura do decreto. Pela frase, buscar comodidade é um tipo de delito ou desvio de caráter do cidadão comum. “O Galeão foi construído para ser o aeroporto internacional, para ser a entrada de qualquer estrangeiro que tivesse de vir para o Brasil.”

A medida vai ao encontro da demanda apresentada pela Prefeitura do Rio de Janeiro, do Governo do Estado e da Infraero, que administra o terminal. Segundo a estatal aeroportuária, serão implantadas áreas de escape na pista do aeroporto para aprimorar a segurança operacional dos voos, considerando que o Santos Dumont é quase um porta-aviões na Baía de Guanabara por não permitir erros em pousos e decolagens. A obra, já executada com sucesso no Aeroporto de Congonhas (SP), faz parte do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), anunciado nesta sexta-feira (11) pelo governo. **ES**

#### EQUILÍBRIO

Santos Dumont em véspera de feriado (acima) chega perto da capacidade máxima. Ao centro, Galeão segue parado. Proposta de mudança partiu do ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França



# ELETOBRAS ÀS ESCURAS?



Renúncia inesperada do presidente Wilson Ferreira Jr., apagão do sistema elétrico em quase todo o País e forte queda das ações projetam sombras sobre o futuro da empresa privatizada no governo Bolsonaro

**Celso MASSON  
e Angelo VEROTTI**



Foi uma semana de sobressaltos na Eletrobras. Primeiro veio a notícia de que o então presidente, Wilson Ferreira Júnior, pediu afastamento do cargo. No comunicado da empresa ao mercado, feito na segunda-feira (14), nenhum motivo para a saída foi apontado. Apenas que ele seria substituído por Ivan de Souza Monteiro, que já atuava como presidente do Conselho de Administração. Na manhã seguinte, por volta das 8h, áreas de 25 estados e do Distrito Federal ficaram no escuro, em um apagão cujas causas não haviam sido esclarecidas pelo menos até o meio-dia da quinta-feira (17). Teorias da conspiração de todo tipo foram aventadas, de sabotagem a reflexos da privatização ocorrida em junho de 2022 — hipótese descartada pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. Enquanto a investigação sobre as causas prosseguia, os papéis da companhia na B3 sofriam forte queda, recuando na casa de 3,5% ao dia tanto na terça-feira (15) quanto na quarta (16).

Além da falha no fornecimento, iniciada por uma sobrecarga no Ceará, a desconfiança do mercado em relação à companhia decorre das sombras que se projetam sobre seu futuro. Para boa parte do governo Lula, incluindo ele próprio e o ministro Silveira, a privatização da Eletrobras, ocorrida durante a gestão Bol-

sonaro, foi um erro que trará consequências graves para o País. Embora União e BNDES possuam juntos 43% das ações da ex-estatal, após a capitalização restou apenas um assento para o governo no conselho de administração. No dia seguinte ao apagão, o presidente do banco, Aloizio Mercadante, afirmou que o incidente foi uma prova da importância do Estado na gestão do setor e que o BNDES não irá “abdicar dos direitos políticos”. Em outra frente, o procurador-geral da República, Augusto Aras, também defendeu no Supremo Tribunal Federal (STF) o aumento do poder de voto da União na Eletrobras.

**QUEDA DE BRAÇO** Nada disso, contudo, parece ter pesado tanto na renúncia de Wilson Ferreira Júnior quanto as opiniões da primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, que trabalhou na área de sustentabilidade em empresas ligadas à Eletrobras, como a Itaipu, durante o primeiro período de Ferreira Jr. na presidência da estatal. Executivo que se destacou no setor elétrico à frente da CPFL, que presidiu por 18 anos, ele chegou à Eletrobras em 2016, a convite do ex-presidente Michel Temer. Na ocasião, ficou conhecido por ter praticado cortes de custos e demissões, o que teria causado desavenças com Janja, segundo uma fonte ouvida pelo jornal O Globo na condição de anonimato.

## GESTÃO QUESTIONADA

A primeira-dama Janja teria se oposto à política de cortes de custos e demissões que Ferreira Júnior na Eletrobras



Considerado peça-chave na privatização da Eletrobras, Ferreira Jr. permaneceu na presidência da companhia mesmo após a mudança de governo. Por isso o espanto diante de sua decisão de renunciar na segunda-feira. Após sugerir por meio de redes sociais que o apagão teria sido causado pela privatização, Janja obteve uma resposta direta de Jair Bolsonaro, que usou números para comprovar que as estatais brasileiras passaram a ter maior lucro após os governos PT. Mesmo que Janja nada tenha a ver com a saída de Ferreira Jr., é consenso que falta traquejo político ao ex-presidente da Eletrobras para lidar com as expectativas dos petistas no setor elétrico.

Depois de o ministro Silveira afirmar que não há indício de crime no apagão, o chefe da Casa Civil, Rui Costa, defendeu que um erro técnico causou a falha de fornecimento. E aproveitou para afirmar que o Brasil vive uma realidade de sobra de energia, diferentemente do que já ocorreu com problemas de oferta e demanda. Ainda assim, Silveira declarou que irá pedir ao Ministério da Justiça que abra um inquérito em colaboração com a Polícia Federal e com a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) para investigar a origem do problema. O ministro de Minas e Energia também terá de prestar esclarecimentos após a aprovação de um convite da Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara.

Para o especialista Jean Albino, que atuou por 15 anos na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica e hoje é responsável pelo regulatório da startup de diagnóstico e soluções energéticas Lead Energy, o apagão pode ter sido causado por falha humana, seja falta de gestão ou negligência. Para ele, a Eletrobras é apenas um ativo físico e operacional que mudou de dono. “Não vai parar de funcionar, não vai parar de seguir as obrigações, não vai deixar de ser multada se descumprir alguma coisa”, disse. O apagão do dia 15 não foi o primeiro enfrentado pelos brasileiros. E talvez não seja o último. Seja qual for o resultado das investigações, tão importante quanto prevenir futuros blackouts é saber quem dará as cartas na Eletrobras durante o governo Lula. **ES**



## FALHA TÉCNICA

Sala de controle do Operador Nacional do Sistema Elétrico que monitora o fornecimento de energia. Apagão pode ter sido causado por erro de gestão ou negligência





# ROCKY MOUNTAIN GAMES

**VENHA PARA O MAIOR  
FESTIVAL DE ESPORTES  
DE MONTANHA DO  
BRASIL EM UM PARAÍSO  
PARTICULAR IMERSO  
NA MATA ATLÂNTICA**

**JUQUITIBA // 26 DE AGOSTO  
// VAGAS LIMITADAS**



**INSCRIÇÕES  
ABERTAS!**

[rockymountaingames.com.br](http://rockymountaingames.com.br)





USE O CUPOM  
**ISTOE**  
E GANHE  
**20%**  
DE DESCONTO  
NA INSCRIÇÃO

PATROCÍNIO



Combustíveis aditivados de série

APOIO



MÍDIA OFICIAL



REALIZAÇÃO





# PARA ONDE VAI O ROTATIVO?

COM A BÊNÇÃO DA EQUIPE ECONÔMICA, BANCO CENTRAL RASCUNHA NOVA REGRA PARA OS JUROS EXORBITANTES DO CARTÃO DE CRÉDITO. A IDEIA É REDUZIR A INADIMPLÊNCIA E O ENDIVIDAMENTO

Jaqueline MENDES



**Se nada for feito, pode afetar a existência do parcelamento no cartão de crédito"**

**ROBERTO CAMPOS NETO**  
PRESIDENTE DO  
BANCO CENTRAL

**S**e depender da vontade do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, dentro dos próximos três meses será extinta a mais cara modalidade de financiamento do País, o chamado crédito rotativo do cartão de crédito. Ambos concordam que as taxas praticadas pelos bancos soam como extorsão. No ano passado, os juros do rotativo ultrapassaram a marca dos 409% ao ano, a maior da série histórica do BC, iniciada em 2012. Neste ano, os juros praticados já equivalem a 454% ao ano. Isso tem reflexo direto na inadimplência, que chega a 52%. “Se nada for feito, pode afetar a existência do produto [parcelamento no cartão de crédito]. Não fazer nada pode ser muito ruim”, afirmou Campos Neto, em audiência no Senado na quinta-feira (10). Ele defendeu a medida como forma de reduzir a inadimplência no País, que atinge 71,9 milhões de pessoas.

O problema é que a dose do remédio contra os juros do rotativo não pode ser alta demais a ponto de matar a mais brasileira da forma de compra: o parcelamento sem juros no

cartão. Por isso, um plano para regulamentar o rotativo está sendo desenhado pelo BC em sintonia com a equipe econômica do governo Lula. Uma das ideias apresentadas pelo ministro Haddad é a criação de uma espécie de regra de transição para os cidadãos que já estão enroscados com dívidas no cartão de crédito. Com isso, evitaria com que esses consumidores ficassem com o nome sujo e deixassem de comprar. “É preciso garantir algum tipo de proteção às pessoas que estão com dívidas nessa modalidade, mas sem perder de vista o varejo”, afirmou Haddad, em entrevista ao jornalista Ronaldo Azevedo. O objetivo, segundo ele, é criar uma regulação semelhante ao que o próprio BC já fez, ao limitar os juros do cheque especial a 8% ao mês.



**FUTURO**  
Tornar o juro do cartão de crédito menos agressivo pode ajudar a deslanchar as vendas no varejo

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) é contra a definição de teto de juros para o rotativo do cartão e defende a criação de um modelo que dilua os riscos entre os elos da cadeia de cartão de crédito, hoje concentrados nos bancos. Em nota, a entidade disse que participa de grupos multidisciplinares que analisam as causas dos juros praticados e alternativas para um redesenho do rotativo. “Nenhum dos modelos em discussão pressupõe ruptura do produto e de como ele se financia”, disse a entidade. A federação afirma que o cartão de crédito precisa ser visto como “um relevante instrumento para o consumo, preservando a saúde financeira das famílias.”

Seja qual for o novo modelo para o rotativo do cartão, o fato é que ele não será com juros exorbitantes como hoje e sob um formato que prejudica o consumidor, o varejo e os próprios bancos (segundo a entidade que os representa) com inadimplência elevada. Para o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abas) e da União Nacional de Entidades de Comércio e Serviços (Unecs), João Galassi, o fim do rotativo

do cartão é um passo importante para corrigir as distorções da economia. “Esse ambiente econômico sabota qualquer política de redução da inadimplência”, disse o executivo, em nota. Para Galassi, “sem uma revisão das regras de cobrança dos cartões de crédito, a começar pela eliminação dos juros rotativos, programas bem-intencionados como o Desenrola estão fadados a morrer na praia”.

**REPERCUSSÃO** A intenção do BC e da Fazenda de criar novas regras para o rotativo foi recebida com cautela e ceticismo pelo mercado, já que tentativas anteriores de limitar os juros da modalidade não deram certo. Para Marilyn Hahn, cofundadora do Bankly, uma plataforma de Banking as a Service (BaaS), é preciso incentivar o consumidor a ter mais disciplina com seus gastos no cartão de crédito. “As iniciativas tomadas no passado tiveram pouca efetividade”, afirmou Marilyn. “Por isso é preciso discutir alternativas para diminuir a inadimplência e aumentar o poder de compra do consumidor final, estabelecendo um limite de juros.”

Nesse mesmo sentido, o CEO da fintech de crédito XLZ, Valmir Fernandes, avalia que as mudanças nas regras do rotativo são positivas ao evitar o superendividamento das famílias e promover uma cultura de maior controle financeiro. “Haverá uma acomodação e desconforto inicial para aqueles que estão acostumados a pagar o valor mínimo de fatura e rolar a dívida”, afirmou. “Mas será saudável às famílias algum tipo de limitação dessas linhas de crédito que promovem o descontrole do orçamento e consequente superendividamento.”

Já o economista-chefe da Ativa Investimentos, Étore Sanchez, acredita que as mudanças no rotativo devem fazer com que a concessão de crédito se torne mais rigorosa. “A medida é pouco ortodoxa, visto que o rotativo do cartão de crédito é uma modalidade emergencial acessada por agentes que acabaram de se tornar inadimplentes”, disse Sanchez. “Evidentemente que se trata de um crédito cuja taxa de juro tem que ser elevada, visto que é acessada exclusivamente por agentes que não honraram seus compromissos.” **ES**



# DE PORTAS ABERTAS NO LLOYD'S

Latin Re se torna a primeira corretora brasileira a obter licença para operar diretamente no principal marketplace de seguros e resseguros do mundo

Angelo VEROTTI

**S**ão apenas quatro anos de existência, mas com marcas de fazer inveja a empresas mais longevas. A Latin Re, corretora independente fundada em 2019, alcançou um feito histórico ao se tornar a primeira do Brasil a obter a licença para operar diretamente no Lloyd's, o principal marketplace de seguros e resseguros do mundo, em Londres. "É um marco significativo para a Latin Re e para o mercado de seguros e resseguros brasileiro como um todo", disse à DINHEIRO a CEO Maria Eduarda Bomfim, a Duda, ao destacar que a Latin Re está preparada para oferecer soluções personalizadas, inovadoras e com maior alcance. "A gente tem agora a janela do mercado regional, com o nosso escritório em Miami, e a janela do mercado de Londres com a nossa licença do Lloyd's." Até então, as operações das com-



panhias nacionais no marketplace ocorriam apenas por meio de parceiros internacionais.

A obtenção da licença para operar diretamente no Lloyd's permite que a Latin Re venda diretamente aos underwriters de Londres os riscos de resseguros de toda a América Latina, além de gerar uma série de benefícios tanto para as seguradoras locais como para os clientes finais. "Não existe ninguém melhor e mais bem preparado para fazer a colocação de um risco do que eu [Latin Re]", afirmou a executiva, que aponta como diferencial no trabalho da empresa entender a realidade do cliente, do negócio dele e a sua cultura. "Os parceiros com os quais trabalhamos em Londres recebem demanda do mundo inteiro e não conseguimos dar o grau de atenção e de especialização que conseguiremos tendo essa licença direta", disse.

A autorização foi obtida, segundo Duda, após a Latin Re cumprir uma série de condições. Isso envolveu, por exemplo, apresentar um business plan de dez anos de negócio, uma estratégia para alimentar a rede do Lloyd's, além de mostrar o montante que já transaciona com o marketplace (a corretora fazia isso por meio de parceiros em Londres) e o quanto pode levar para o Lloyd's. "A gente mostrou o tamanho do nosso negócio.



**LLOYD'S AOS OLHOS DO MUNDO**  
Marketplace europeu reúne as principais companhias do setor



**EXPANSÃO E CONFIANÇA**  
Duda diz que a Latin Re tem a janela do mercado regional e agora do mercado em Londres

Foi um investimento pesado financeiro e também de tempo.”

A conquista ocorre em período de expansão da Latin Re que, em junho, iniciou o processo de internacionalização com a abertura de um escritório de consultoria em resseguros e seguros de grande risco em Brickell, coração financeiro de Miami, no estado americano da Flórida. O movimento visa tornar a Latin Re a melhor corretora de resseguros da América Latina. “É o principal hub de seguros e resseguros da América Latina”, afirmou a CEO.

A escolha da Flórida foi estratégica. O estado tem sido um dos mais afetados por catástrofes naturais nos Estados Unidos e tem sido apoiado em peso pela indústria de seguros. O país é o líder no ranking de seguros no mundo, de acordo com estudo do Swiss Re, com vendas de US\$ 2,5 trilhões. Na América Latina o montante chegou a US\$ 151 bilhões, puxado pelo Brasil, com US\$ 62 bilhões. No mundo os negócios superaram os US\$ 7 trilhões. Já o mercado de resseguros passa por um processo de descentralização com a flexibilização da abertura do setor, em 2007.

A expansão não está concentrada em Miami. A corretora já investe também na Colômbia, Chile, Peru e Guatemala, com aportes totais que devem chegar a US\$ 5 milhões. “Estamos prontos para expandir nossas operações no mercado internacional, contribuindo para o crescimento e aprimoramento do setor como um todo”, afirmou Felipe Aragão, sócio-fundador e CCO da Latin Re.

As iniciativas seguem em linha com o processo de incremento dos negócios, embalados por um carteira de clientes composta por banco digitais, geradoras de energias e companhia aérea. O trabalho desempenhado tem mostrado resultado. Organicamente, a corretora apresentou crescimento de 100% em 2021, de 50% no ano passado e, com a implantação de novas linhas ao portfólio, a estimativa é de 80% em 2023. A previsão é manter um ritmo de crescimento constante de 50% nos próximos três anos motivado, segundo a

## ÁREAS DE ATUAÇÃO



**AEROSPAÇIAL**  
(linhas aéreas, satélites, aviação geral...)



**CASCOS MARÍTIMOS E TRANSPORTES**  
(portos e terminais, transportes e cargas de projetos...)



**SEGUROS SOB MEDIDA**  
(jogadores de futebol, especialistas em riscos...)



**ENGENHARIA**  
(obras civis em construção, instalação e montagem...)



**RESPONSABILIDADE CIVIL**  
(erro de projeto, riscos catastróficos, poluição súbita...)



**RISCOS DIVERSOS**  
(roubo de mercadorias, obras de artes, montadoras de veículos...)



**RISCOS FINANCEIROS**  
(cyber, ambiental, seguro de eventos, fraudes corporativas...)



**ÓLEO E GÁS**  
(bens, equipamentos e instalações, riscos de perfuração, exploração e armazenamento...)

### Crescimento:



\* estimado

empresa, pela carência de serviços de qualidade no setor, embora haja limitações impostas pela capacidade do serviço.

Para Rafaela Barreda, diretora do Lloyd's no Brasil, a parceria com a Latin Re permitirá ao marketplace atender às crescentes necessidades da região, ao mesmo tempo em que fortalecerá as relações com seguradoras, corretoras de seguro e resseguradoras locais. “A Latin Re possui ampla experiência em resseguros e conhecimento regional do mercado no Brasil e América Latina”, disse. **ES**



Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) exige que boa parte dos recursos fique fora das mãos do governo — e dependerá do setor privado, de bancos e do Congresso para promover o desenvolvimento nacional

# R\$ 1,7 TRILHÃO P

Paula CRISTINA



# PARA CRESCER

**O** ano era 1958 quando o então técnico da seleção de futebol, Vicente Feola, resolveu indicar numa extensa explanação o que deveria ser feito para que o Brasil vencesse a temida União Soviética na Copa do Mundo da Suécia. Garrincha, o ponta-direita do Botafogo, então perguntou: “Mas, professor, vocês já combinaram com os russos?”. E assim nasceu a expressão que atravessou os tempos e os campos de futebol e que agora cai como luva no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo Lula III. Ao todo, a previsão de investimento se aproxima de R\$ 1,7 trilhão, a ser executado quase integralmente até 2026. Para chegar a esse número recorde o governo precisará de muito apoio. Do setor privado, que injetaria a maior parte (36%), R\$ 612 bilhões. Dos bancos, que teriam de aparecer com outros R\$ 362 bilhões (21%). Do Congresso, que ficaria responsável por encaixar no Orçamento R\$ 371 bilhões (22%). E das estatais, em especial a Petrobras, que responderiam por R\$ 343 bilhões (20%). Isso pode dar certo? Pode. A tração trazida pelo PAC, em sua totalidade, pode impulsionar o PIB em 2,5% até 2026, segundo o ministro da Casa Civil, Rui Costa. Ele também reconhece que é preciso mitigar os erros do passado para ter sucesso. “Trabalhamos para fazer uma versão atualizada, realista e que caiba na nova economia”, disse.

Mesmo com esse foco, na prática, quase 80% dos recursos não estão sob controle direto do Executivo, que teria poder absoluto apenas sobre o que será injetado via estatais ou BNDES. No Legislativo, Lula terá de fazer sangrar emendas para obter apoio. No



**O nosso governo começa agora. O PAC é um marco para nós e irá pavimentar o caminho para um Brasil mais desenvolvido”**

LULA  
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

## DE VOLTA AOS TRILHOS

Projetos parados por decisão judicial, atrasados ou abandonados vão ser reativados. O governo fala em ao menos 250 obras que deveriam ter atividade, mas estão vazias



setor privado a atração do capital depende de condições maternas de negócios para se tornar atraente, tudo isso enquanto o governo precisará aprovar marcos, concessões e programas de parceria público-privada prezando pela lisura e agilidade das licitações. A escolha por um projeto de investimento integrado como o PAC pode soar como parte de uma estrutura econômica conhecida como desenvolvimentista, um desdobramento dos conceitos do economista britânico John M. Keynes. Isso significa um modelo de desenvolvimento altamente estimulado e patrocinado pela esfera pública como forma de dar dinamismo à economia em períodos de baixa atividade. Na premissa keynesiana, as crises econômicas são cíclicas e nesses momentos haveria necessidade de uma atuação governamental estratégica. O Estado teria, então, uma missão compulsória: investir.

Quando olhamos com lupa o Programa de Aceleração do Crescimento, a solução acaba ficando mais distante de Keynes do que desejam os progressistas. Como parte significativa do recurso precisa vir do setor privado, ao governo cabe criar um ambiente favorável não apenas para o bem-estar social que defende, mas também para atrair o dinheiro que não está em seu bolso. No

passado, isso já resultou em métricas pouco balanceadas, vantagens desproporcionais e na criação de conglomerados empresariais que aumentam o monopólio e se afastam da concorrência defendida tanto pelo liberalismo quanto pelo desenvolvimentismo.

O novo PAC de Lula remonta os modelos adotados pela ex-presidente Dilma Rousseff. Ela deu tração ao programa que já existia, mas ainda era mais tímido. A primeira versão do PAC, de 2007 (sob Lula II), previa investimento de R\$ 504 bilhões até 2010. Segundo o Tesouro Nacional, o governo conseguiu concluir cerca de 95% dos projetos. Quando Dilma assume a Presidência da República nasce o PAC 2, com investimento de R\$ 1,59 trilhão previsto para os quatro anos seguintes. Desse montante, 65% foi efetuado. No ponto de vista do emprego, estima-se que as duas versões anteriores geraram mais de 5 milhões de vagas, no Novo PAC, Lula fala em ao menos 4,6 milhões. E a tripla questão a ser colocada na mesa é: quantos desses empregos resistiram e como ficaram PIB e inflação? E as respostas não são animadoras. Logo após a saída de Dilma da presidência, o desemprego fechou 2016 em 12% (recorde histórico até então), a inflação fora da meta (6,29%, após estouro de 10,67% do ano anterior) e o PIB andou para trás: -3,3%. Para a história desta vez ter rumo diferente, o PAC precisará também de outros tipos de padrões.

**PARCERIAS** O setor privado deve entrar com R\$ 612 bilhões nos próximos anos. São quase R\$ 200 bilhões ao ano, se considerarmos que entre setembro e dezembro de 2023 nada de relevante que não estava previsto entrará em campo. Para atrair o mundo privado, uma série de medidas já começou a ser tomada. A principal envolve uma revisão robusta do marco normativo de concessões e Parcerias Público-Privadas (PPPs). Segundo o Ministério da Casa

# 36%

DO CUSTO ESTIMADO DO NOVO PAC, OU R\$ 612 BILHÕES, DEVERÃO SER INVESTIDOS PELO SETOR PRIVADO POR MEIO DE CONCESSÕES



**Não vejo como poderemos incluir no Orçamento o Novo PAC sem o apoio das emendas”**

**DANILO FORTE**  
DEPUTADO FEDERAL  
(UNIÃO/CE) E RELATOR DO  
ORÇAMENTO 2024



# POR DENTRO DO PROGRAMA

Divisão e recursos previstos para o novo PAC



## ÁREAS DE ATUAÇÃO (Em R\$ bilhões)



## FONTES DE FINANCIAMENTO



Civil, já estão em vias de publicação medidas que simplifiquem a contratação de estudos técnicos, além de outras para aumentar a segurança jurídica aos financiadores. Também serão adotadas novas regras de programas de relicitação e prorrogação antecipada de contratos.

Entrou no radar ainda a inclusão do setor portuário, que hoje opera com uma lei própria, no marco geral das PPPs. Com essa medida o governo poderá contratar empresas para fazer dragagem, canais de acesso portuário, portos hidroviários, in-fovias e concessões florestais. Para Edmundo Vermont, advogado empresarial e responsável por estudos de viabilidade para empresas como CCR e Ecovias, as medidas dão mais segurança, mas ainda faltam detalhes determinantes. No governo Dilma Rousseff os contratos eram firmados não pelo maior valor de outorga, mas pelo menor preço para o usuário final. Michel Temer e Jair Bolsonaro, em suas respectivas gestões, usavam como métrica para concessão a empresa que oferecesse o maior valor de outorga. “É uma diferença grande. Em geral, as empresas preferem se comprometer com a outorga”, disse Vermont.

De acordo com Rui Costa, pai do Novo PAC, todos esses alinhamentos já estão em curso, e o governo trabalha pela maior segurança jurídica. “Os novos programas e parâmetros já estão sendo trabalhados e serão trazidos quando houver sintonia e conformidade com as práticas internacionais”, disse ele à DINHEIRO. O ministro afirmou ainda que as mudanças envolvendo a criação de novos fundos para financiamento cruzado e a facilitação para obtenção de garantias para organismos multilaterais serão resolvidas antes de bater o martelo sobre como será a concessão.

Um dos fantasmas dos PAC passados envolve obras paradas, empresas questionáveis e uma chuva de liminares que segura a obra. Segundo o ministro Rui Costa, tais medidas podem ser desestimuladas com a



revisão da Lei de Licitações e Contratos, incluindo medidas que aumentem a responsabilidade e a transparência das empresas que entrarem em licitações simultâneas. “Uma mesma empresa vai disputando várias outras obras. Mesmo que o Estado ou a prefeitura as negativem, elas vão à Justiça e conseguem liminar para disputar outras. Elas ganham outros processos licitatórios e passam a ter obras paralisadas em diversos municípios, muitas vezes com preços inexequíveis”, disse o ministro da Casa Civil.

**BANCOS** Outro pilar para o bom andamento do PAC envolve os bancos. Segundo Lula, eles serão parceiros e responsáveis por financiar R\$ 362 bilhões. Para garantir que o mercado financeiro embarque nessa jornada, o governo preparou um pacote de medidas de estímulo. Nessa empreitada foi Fernando Haddad e a equipe da Fazenda que desenharam uma estrutura mais robusta para inclusão e atração das grandes instituições financeiras. A primeira delas é a ampliação do financiamento de longo prazo e redução do custo do crédito. A redução será aplicada em projetos de inovação, inclusive em setores de infraestrutura, com aplicação de custo TR nas operações de financiamento com recursos do FAT operacionalizadas pelo BNDES.

#### SANEAMENTO

O programa Água para Todos terá 30% dos recursos do Novo PAC e tem como meta universalizar o abastecimento em todo o País



Para atrair esse dinheiro dos bancos, um mar de tecnicidades veio à tona. Entre elas estão a diversificação das taxas de juros pagas ao FAT, possibilitando a aplicação de TLP, Selic e taxa pré-fixada; a emissão de LCA por operação indireta, assim como a mudança dos mecanismos de garantia do FGI/BNDES, com a inclusão de empresas do setor de construção civil; e uma nova Letra de Crédito do Desenvolvimento (LCD) para captações em projetos com benefício tributário similar às LCA, LCI e debêntures de infraestrutura, que hoje são isentas de impostos sobre ganhos.

Os bancos também poderão atuar no financiamento direto a estados e municípios através do aumento dos limites de operações com e sem garantia da União para órgãos e entidades subnacionais. As debêntures incentivadas igualmente receberão upgrade, com a adição de novos setores e modalidades de incentivo a emissores, facilitação do processo de emissão, ampliação de fontes de recursos relevantes (como fundos de pensão) e nova regulamentação de debêntures para ciência, tecnologia e inovação.

**ORÇAMENTO** Quando se trata do Congresso Nacional todos os caminhos levam a Arthur Lira. O presidente da Câmara dos Deputados sabe que sairá de lá a assinatura que garantirá ao governo os estimados R\$ 371 bilhões dentro do Orçamento dos próximos anos do PAC. O relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024 é o deputado federal Danilo Forte (União-CE), e uma fina articulação envolvendo os ministros Alexandre Padilha (Relações





## Colocaremos nossos esforços em buscar boas oportunidades, empresas comprometidas e bons negócios”

**ALOIZIO MERCADANTE**  
PRESIDENTE DO BNDES

Institucionais) Fernando Haddad (Fazenda) e Simone Tebet (Planejamento) já está em curso. O relator Forte foi claro. “O PAC não cabe no Orçamento do tamanho que está hoje, a não ser que o governo tenha sucesso em zerar o déficit e haja crescimento econômico”. Para driblar esse obstáculo, o deputado Forte afirma que a única forma de o Orçamento sustentar o PAC é viabilizar o recurso por meio das emendas parlamentares. Bingo! Para o grosso de nossos deputados, isso soa como passeio à Disney para uma criança. Com esse recado sem entrelinhas algumas coisas já ficam claras. 1) O Arcabouço Fiscal pode ser um problema se não houver o crescimento esperado. 2) O dinheiro passa pelo Congresso. 3) Usar as emendas dará ao Legislativo uma função do Executivo, e toma de assalto o maior programa de Lula. Mas o presidente sabe como o jogo se joga.

**ESTATAIS** Por fim vem a parte do plano que cabe ao governo. Um quinto. Usando as estatais, R\$ 343 bilhões serão investidos. As empresas públicas darão ao governo o gás para começar o PAC. A protagonista será a Petrobras, que deverá liderar projetos que envolvam inovação e desenvolvimento de tecnologias mais limpas, além de costurar projetos de impacto social e ambiental nos rincões do País. Ao mercado, a petroleira já reportou a perfuração de nove poços exploratórios na Margem Equatorial, no Norte do Brasil, já no âmbito do PAC, e aguarda liberação do Ibama.

O BNDES, comandado por Aloizio Mercadante, também entra no PAC. À DINHEIRO, Mercadante afirmou que a atuação do banco de fomento será decisiva, tanto ao dar impulso, quanto ao dar garantia para os projetos. “Colocaremos nossos esforços em buscar boas oportunidades, empresas comprometidas e bons negócios.” Esse é um ponto nevrálgico para o governo, já que operações com estatais podem ser o calcanhar de Aquiles em governos pouco transparentes. Questionado sobre isso, Rui Costa afirmou que foram reforçadas as diretrizes para transparência, com a criação de comitês de fiscalização, maior frequência para liberação pública de relatórios e prestação de contas e maior poder fiscalizador do TCU e órgãos competentes. “Nosso caminho é pela transparência. Para empresas públicas, privadas. Para o Legislativo e o Executivo. Cabe, aqui, a inevitável evocação à Garrincha. ‘Ministro, o senhor já combinou com os russos?’ **S**

# HADDAD E A BALA DE PRATA DO NOVO PAC

Não foi todo mundo que percebeu, mas dois eventos importantes para o governo federal foram adiados nas últimas semanas. O lançamento do Novo PAC foi um. Anunciado na sexta-feira, 11 de agosto, inicialmente seria levado a público em julho. O Arcabouço Fiscal foi o outro. Seria votado em agosto, já foi empurrado para setembro. E as duas coisas possuem um fio condutor: Fernando Haddad. Nos bastidores do Palácio do Planalto uma queda de braço entre o ministro da Fazenda e Rui Costa (Casa Civil) envolvia diretamente o andamento do Programa de Aceleração do Crescimento. Segundo uma fonte próxima a Haddad, o chefe da Economia pediu mais detalhes e soluções para viabilidade de um PAC mais transparente, com mais lastro e menos chances de uso criminoso ou indevido de recursos. O problema é que isso levaria tempo, e Lula queria aproveitar a alta da bolsa de valores para fazer seu grande anúncio do ano – vale frisar que na quarta-feira (16) a bolsa fechou pelo 12º pregão seguido em queda, recorde histórico.

Pois bem. Haddad teria apresentado a Lula os riscos de um programa sem lastro, sem garantias e sem fonte de receita e colocou a própria equipe para achar formas de mitigar eventuais problemas e trazer alternativas. Lula seguiu o anúncio. Enquanto trabalhava nessa frente, Haddad atravessou a Praça dos Três Poderes e foi ao Legislativo. O Arcabouço Fiscal estava parado, assim como a LDO. “Ela [Câmara] não pode usar esse poder para humilhar o Senado e o Executivo. Penso que tem que haver uma moderação, que precisa ser construída”, afirmou Haddad em entrevista a jornalista Reinaldo Azevedo. Para isso ele faz um trabalho republicano. Se aproxima do relator da LDO, reforça o contato com Lira e tenta sair com a mesma moral que entrou (e segurando na mão a bala de prata que não precisou usar).





# PORTO LUCRA R\$ 1 BI NO PRIMEIRO SEMESTRE

Companhia investe em startups e ganha mercado para registrar o melhor resultado do período em sua história de quase oito décadas

Beto SILVA

**P**ela primeira vez em sua história de 78 anos, o Grupo Porto Seguro registrou resultado acima de R\$ 1 bilhão em um semestre. De janeiro a junho deste ano, a companhia obteve lucro líquido de R\$ 1,037 bilhão, diante de um faturamento de R\$ 14,81 bilhões no período. Recorde histórico também para um trimestre, de abril a junho, na casa dos R\$ 705,6 milhões, um robusto crescimento de 437% em relação ao mesmo período do ano passado. A receita no segundo trimestre foi de R\$ 7,57 bilhões, aumento de 17,6% na comparação anual. A evolução ocorreu em todas as verticais da empresa: Porto Seguro, com R\$ 5,05 bilhões de vendas (+14,0%); Porto Bank, com R\$ 1,11 bilhão (+9,1%); Porto Saúde, com R\$ 1,07 bilhão (+32,2%) e Serviços, com R\$ 134,8 milhões (+20,2%). “No segundo trimestre e no primeiro semestre de 2023 alcançamos os maiores resultados de nossa história em ambos períodos”, disse a Porto em mensagem da administração, comandada pelo CEO, Roberto Santos. “Mantivemos uma expansão robusta também no faturamento e na ampliação de nossa base de clientes — aumentou em aproximadamente 500 mil em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo 12,7 milhões de consumidores dos nossos produtos e serviços.”

O crescimento da Porto tem sido maior do que a do mercado em geral. Em 2022, o faturamento da companhia foi de R\$ 27,96 bilhões, variação de 29,4% em relação a 2021. Já no primeiro semestre deste ano, o faturamento foi de R\$ 14,81 bilhões, 27,5% superior ao mesmo período do ano passado. Enquanto isso, de



## EFICIÊNCIA NA GESTÃO

Roberto Santos comanda a empresa desde 2018. De lá até junho deste ano, o lucro líquido foi de R\$ 7,62 bilhões. Executivo deixa o cargo de CEO da Porto em dezembro para ingressar no Conselho

acordo com dados da Superintendência de Seguros Privados (Susep), a arrecadação do setor supervisionado no acumulado de janeiro a dezembro de 2022 foi de R\$ 355,96 bilhões, o que representa um crescimento de 16,2% em relação ao mesmo período de 2021. Já os dados dos seis primeiros meses de 2023 revelam que o setor arrecadou R\$ 181,77 bilhões, aumento de 7,7% em relação ao primeiro semestre de 2022.



#### FOCO NO CLIENTE

Base aumentou em 500 mil no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo 12,7 milhões de consumidores



**PROJETOS** A Porto foi fundada em São Paulo, em 1945, com 50 funcionários. Hoje o grupo é composto por 27 empresas, que possuem 13 mil funcionários, 13 mil prestadores de serviços, 34 mil corretores parceiros, 12,7 milhões de clientes e 55 sucursais escritórios regionais em todo o Brasil. Nos últimos cinco anos, os projetos da Porto têm sido comandados pelo CEO, Roberto Santos. Em 2018, primeiro ano de sua gestão, a companhia registrou R\$ 1,31 bilhão de lucro líquido. Os bons resultados seguiram ano a ano: R\$

1,37 bilhão em 2019; R\$ 1,64 bilhão em 2020; R\$ 1,17 bilhão em 2021; R\$ R\$ 1,13 bilhão em 2022; e agora, apenas no primeiro semestre, R\$ 1,037 bilhão. O que lhe garante liderar em alguns segmentos e ser uma das maiores seguradoras do País.

O atual desempenho é fruto de uma história septuagenerária, mas com as principais sementes plantadas principalmente nos últimos três anos. O foco tem sido em iniciativas estratégicas que permitem aumentar vantagem competitiva e capturar oportunidades de mercado, expansão da penetração de seguros, ampliação de seguros de automóveis por meio de novos modelos de precificação e seleção de risco, além de oferta de produtos acessíveis, diversificação de portfólio, aumento da eficiência operacional, evolução da cultura digital e experiência do cliente. Nesse contexto estão a aplicação de melhores ferramentas para os corretores com plataformas mais fáceis e eficientes, novos produtos, treinamentos digitais e digitalização de back office.

Sem citar especificamente o caso da Porto, Castelano Santos, CEO e co-fundador da Tech Trail, focada em analytics para o setor de seguros, avalia que a adoção de tecnologias emerge como diferencial em um mercado complexo. “Essas ferramentas não apenas otimizam processos internos das seguradoras como também possibilitam a criação de ofertas personalizadas que atendam às necessidades específicas de cada cliente”, disse, ao acrescentar que o setor “encontra-se em um momento de transformação e adaptação contínuas”.

Pedro Sant’Anna, especialista em estratégia de negócios e liderança organizacional, aponta que a Porto tem explorado novas alternativas, com caixa sólido. “Coloca-se em cenário de diversificação e trabalha há vários anos como uma insurtech. Isso acaba dando maior nível de solidez e longevidade aos resultados, pois cada vez mais entra em tecnologia e exploração de inovação.”

**AVANÇOS** Ano passado, alguns avanços significativos foram registrados. Passou por um rebranding com alteração da marca para apenas Porto. A empresa adquiriu 10% da Plugify, startup brasileira de hardware as a service (HaaS)





## EMPRESA MUDA CEO EM 2024

Ao final de 2023 e após quase seis anos como CEO da Porto, Roberto Santos deixará o comando da companhia. O anúncio foi feito em maio pela empresa. O escolhido para seu lugar é **Paulo Kakinoff**, que deixou a presidência da Gol em 2022 após 10 anos e assume a seguradora em 2 de janeiro. Ele vai pagar uma operação azeitada e rentável – o desafio será avançar em resultados. De 2018 a junho deste ano, a gestão de Santos registrou lucro líquido de R\$ 7,62 bilhões. O atual CEO vai ocupar cadeira no Conselho de Administração da Porto. “Roberto Santos ingressou no Grupo como diretor-presidente da Azul Seguros em novembro de 2003, assumindo a presidência da Porto em 2018, tendo conduzido a companhia neste período de conquistas marcantes e notável performance”, afirmou a empresa em comunicado.

Kakinoff já integra o Conselho desde março de 2020. Atuando também nos Comitês de Auditoria, Marketing, Pessoas, Remuneração e Risco Integrado. “Tem 25 anos de reconhecida experiência executiva, exercendo a função de CEO na indústria automobilística e na aviação civil”, disse a companhia, em nota.

### PORTFÓLIO SÓLIDO

Receita no segundo trimestre avançou 17,6%, com crescimento em todas as verticais da companhia: Porto Seguro, Bank, Saúde e Serviços

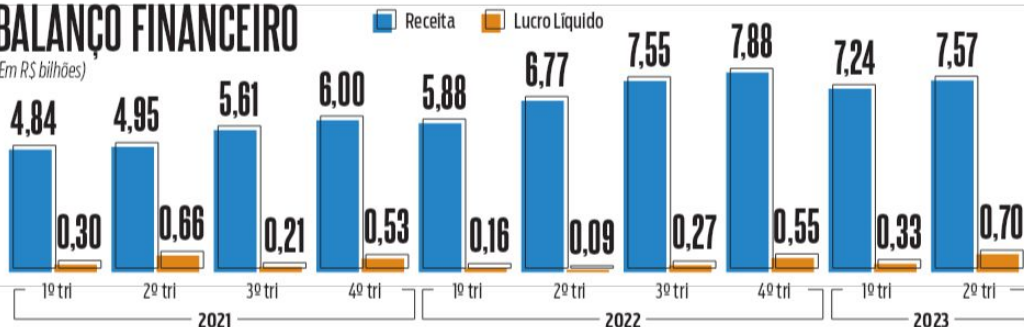
que oferece aluguel de equipamentos eletrônicos e gestão integrada de TI. Lançou o Consórcio Imóvel Mais, pela Porto Bank, destinado a imóveis entre R\$ 600 mil e R\$ 900 mil. A instituição financeira da companhia entrou com 38% de participação na Tech4Humans, startup que desenvolve soluções em atendimento ao cliente e automação de processos. Também criou o Olho Mágico, plataforma de aluguel de imóveis da Porto. Em parceria com imobiliárias, possui 40 mil anúncios. Nesse mesmo nicho, comprou a Nido Tecnologia, focada em sistemas de gestão para imobiliárias digitais, para apoiar na simplificação do processo de locação imobiliária. Anunciou ainda um acordo entre sua área de serviços, responsável pelas assistências a veículos e residências, e a CDF Assistência e Suporte Digital S/A, um dos principais marketplaces B2B2C de serviços do Brasil.

Em 2021, os destaques foram o lançamento do “Bllu”, seguro auto por assinatura emitido e operado pela Azul Seguros; a compra de 74,6% da Segfy, empresa de tecnologia em soluções para gestão de corretoras de seguro, de 50% das ações da ConectCar, empresa do segmento de pagamentos eletrônicos automatizados via tag e de 74,6% da fintech Atar, de soluções financeiras. **ES**



## BALANÇO FINANCEIRO

(Em R\$ bilhões)



# COMO ADOECEMOS NOSSAS EMPRESAS

O relatório anual *The Mental State of the World in 2022* (lançado em março de 2023) mostrou um quadro assustador para o Brasil. Elaborado pelo Mental Health Million Project, com dados de 500 mil pessoas de 64 países, é o maior banco de dados de perfis abrangentes de bem-estar mental do mundo.

O Brasil está no terceiro pior lugar, 11 pontos abaixo da média geral. O estudo revela que a população global ainda não se recuperou da queda no bem-estar psíquico da pandemia da Covid-19 e que quase um terço do mundo ainda enfrenta problemas de saúde mental.

Vivemos uma nova pandemia, ainda mais devastadora. A Organização Mundial da Saúde classificou o estresse como “a epidemia de saúde do século 21”. O esgotamento crônico é cada vez mais associado ao mundo corporativo.

Pesquisa global da consultoria McKinsey (fevereiro-abril de 2022), com 15 mil funcionários e 1 mil tomadores de decisão de RH em 15 países, indica que um em cada quatro funcionários teve sintomas de burnout. O burnout pode ter grande impacto na vida e bem estar com sintomas como exaustão, distanciamento mental, comprometimento cognitivo e emocional que podem levar à depressão e transtornos de ansiedade.

O ser humano e outros animais contam com mecanismos de enfrentamento de crises severas, como a reação de luta ou fuga, ou reação aguda ao estresse. “Lutar ou fugir” representa as escolhas de nossos ancestrais quando confrontados com perigo. A resposta fisiológica e psicológica ao estresse prepara o corpo para reagir ao perigo, com a liberação de hormônios como adrenalina e cortisol.

Pupilas dilatam, o fluxo sanguíneo diminui para as áreas superficiais do corpo e aumenta para os músculos, cérebro, pernas e braços, produzindo palidez ou vermelhidão no rosto; o batimento cardíaco e a frequência respiratória se elevam; os músculos ficam tensos e preparados para a ação, o que pode causar tremores.

O componente principal de reações como estas, fundamentais para a sobrevivência, é uma enxurrada de hormônios como o cortisol no organismo. Em quantidades adequadas, o cortisol é saudável, regula funções vitais. Mas estar em constante estado de luta ou fuga, com estressores repetidos, gera excesso de cortisol e


complicações físicas e emocionais graves, como fadiga crônica, depressão, problemas gastrointestinais, dores de cabeça e enxaquecas, disfunções cardíacas, pressão e níveis de colesterol altos e distúrbios metabólicos.

Os agressores da vida corporativa são mais assustadores, repetitivos e ferozes do que os dos nossos ancestrais, com

ambientes altamente competitivos, baixíssimo nível de segurança psicológica, requerimento de performance muito acima das competências pessoais e falta de colaboração e de alinhamento de propósitos.

Os executivos modernos se esquecem de que o principal papel do líder é inspirar, liderar pelo exemplo e gerar valor por tempo indefinido e, não, extrair resultados de curto prazo a qualquer preço.

Se o estresse corporativo é a epidemia de saúde do século 21, a liderança despreparada e arrogante é seu principal vetor viral. Como nos ensina Otto Scharmer, em *O Essencial da Teoria U – Princípios e aplicações fundamentais*, temos que aprender a liderar a partir do futuro que emerge e não mais a partir de lições do passado. **S**



**JORGE SANT'ANNA**  
DIRETOR-  
PRESIDENTE E  
COFUNDADOR  
DA BMG  
SEGUROS  
E MEMBRO DO  
CONSELHO DE  
ADMINISTRAÇÃO  
DA ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA DE  
BANCOS

**“Se o estresse corporativo é a epidemia de saúde do século 21, a liderança despreparada e arrogante é seu principal vetor viral. Temos que aprender a liderar a partir do futuro que emerge e não mais a partir de lições do passado”**





# DISCRETA, CRESCER A

**Celso MASSON**

**C**aso você nunca tenha ouvido falar da Allied Brasil, não se espante com o que lerá a seguir. A empresa fundada em 2001 e que abriu capital na B3 em abril de 2021 é uma máquina de vendas que não para de crescer – e de gerar lucros espantosos. Entre os pilares do negócio estão a distribuição de produtos eletrônicos para quase 3,9 mil clientes em uma dezena de categorias (com destaque para mobile, computadores, videogames e TVs), atuação no varejo físico (com 131 pontos de venda), varejo digital e até uma plataforma de crédito criada para financiar aquisições de celulares, a Soudi, presente em mais de 401 locais em todo o País (267 lojas e quiosques da marca Samsung e 134 lojas de operadoras). Segundo o CEO da companhia, Silvio Stagni, “a Allied visa enriquecer a experiência dos consumidores por meio de soluções inovadoras e uma abordagem diversifica-

“**NOSSO FOCO PARA OS PRÓXIMOS ANOS É EXPANDIR O PORTFÓLIO DE PRODUTOS E ATUAR EM TODOS OS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA**”

**SILVIO STAGNI,**  
CEO DA ALLIED BRASIL

# ALLIED BRASIL PARTIR DOS EUA

Líder na distribuição de eletrônicos com mais de 500 mil produtos comercializados por ano atinge receita de R\$ 6,4 bilhões após expansão internacional

da” – algo que pode parecer um tanto etéreo como propósito, mas que fica sólido como ouro quando traduzido em números.

No relatório financeiro do último trimestre, divulgado no início de agosto, a empresa apresentou receita bruta de R\$ 1,7 bilhão, resultado que eleva para R\$ 6,4 bilhões a receita somada dos últimos 12 meses. “Obtivemos lucro líquido de R\$ 18 milhões no período, com Ebitda de R\$ 71 milhões”, afirmou Stagni. Por trás desse forte desempenho está não apenas o sucesso de sua estratégia de encantar o cliente como uma aposta feita pelo executivo no ano passado: internacionalizar a operação a partir de Miami, nos EUA. A Allied iniciou suas operações na Flórida com um centro logístico para a distribuição de produtos para a América Latina. A estimativa inicial era atingir R\$ 600 milhões em receita com essa operação ao longo de 2023. Apenas no primeiro semestre, a receita alcançada foi de R\$ 894 milhões. “Considerando o curso da operação, o guidance foi revisado para o intervalo entre R\$ 1,6 bilhão e R\$ 2 bilhões em 2023”, afirmou o CEO.

**APPLE** A estratégia de expansão internacional tem dois objetivos. O primeiro é compensar a retração do mercado interno. Segundo Stagni, desde o segundo trimestre do ano passado a empresa tem sentido os efeitos da contração da demanda por produtos eletrônicos, o que teria impactado adversamente o segmento de distribuição no Brasil. Outro fator é a oportunidade de ocupar espaço na América Latina de modo inteligente. A empresa mapeou 160 potenciais clientes para distribuir produtos da Apple em todo o continente. “Já estamos com 17 clientes em 20 países”, disse Stagni. A operação é baseada em itens de “alto valor agregado e baixa cubagem” – ou seja, mais fáceis de transportar, o que traz ganhos logísticos. “Nosso foco para os próximos anos é expandir o portfólio de produtos e atuar em todos os países da América Latina”, afirmou.

A conquista da América, porém, não é o único voo que a Allied pretende alçar. Há um ano, a empresa deu início à criação de uma Sociedade de Crédito Direto (SCD). O objetivo é constituir uma instituição financeira para operar em sinergia com a Soudi, plataforma que já possui uma carteira de crédito de R\$ 59,5 milhões para financiar

aquisições de celulares Samsung nas operações de varejo físico da Allied. Segundo Stagni, a criação da SCD está em linha com a estratégia de expansão da Soudi por prever novas linhas de receita com diferentes produtos financeiros, redução de despesas operacionais (como gestão de boletos), e alívio na carga tributária da operação.

Além da Soudi, a Allied opera duas parcerias estratégicas: o programa iPhone Pra Sempre, com a Apple e o Banco Itaú; e o Xbox All Access, com a Microsoft e o mesmo banco. “O posicionamento da Allied no setor e a expertise em resolver ineficiências do mercado faz com que sejamos um player estratégico para operacionalizar esse tipo de parceria”, afirmou Stagni. “Seguiremos buscando esses caminhos para trazer mais crescimento”. **S**

## ALLIED EM NÚMEROS

Resultados do 2º trimestre de 2023

### Números Financeiros

R\$ 6,4 BILHÕES  
receita bruta

### Preseça no Mercado

6,5 milhões  
produtos vendidos

28%  
Market share videogames

### Operação

261,7 mil  
entregas realizadas para clientes B2C

131  
pontos de venda físicos

1,2 mil  
colaboradores

### Alavancas de Valor

TROCAFY  
10 ano completo de operação e novas fontes de captação

B2B  
Allied Empresas e novos produtos

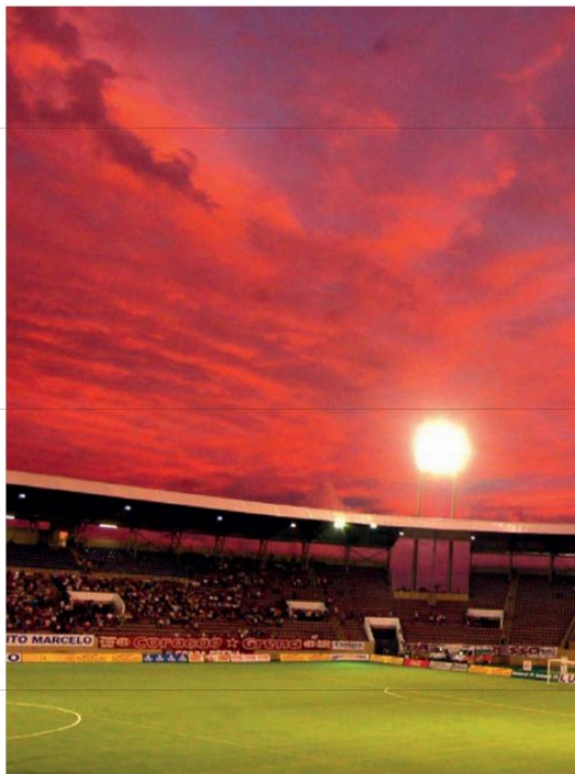
SOUDI  
ferramenta digital de financiamento



# INTERIOR PAULISTA TERÁ SUA ARENA

Empresas por trás do Allianz Parque, do Palmeiras, lideram consórcio para transformar estádio de Araraquara em polo de eventos

**A**rena multiuso virou o objeto de desejo de todo clube de futebol que quer se tornar adulto e entrar na modernidade. Mais que isso: amplificar as receitas. Vale também para as cidades que hospedam esses espaços — que tracionam a economia local sediando não apenas eventos esportivos, mas também grandes shows, feiras e convenções. Nessa óptica é que Araraquara, a 280km de São Paulo, enxerga o anúncio de que seu estádio municipal vai ser totalmente transformado. Por trás do projeto estão Integritate e Reag, duas empresas que conduziram o exemplo mais bem sucedido dessas arenas no País, o Allianz Parque, do Palmeiras, na Zona Oeste de São Paulo. “É exatamente com essa experiência e visão que vamos ajudar a implementar o projeto de Araraquara”, afirmou o CEO da Reag, João Carlos Mansur. Luis Davantel, sócio e CEO da Integritate, enfatiza ainda o ganho socioeconômico. “Vai potencializar a região toda”, disse. Serão investidos R\$ 20 milhões em cinco anos. As obras começarão em setembro.



**ESPAÇO MULTIUSO**  
O Estádio da Fonte Luminosa, onde atualmente a Ferroviária manda partidas de futebol, será transformado também em um espaço para shows

A licitação para o complexo foi vencida pelo consórcio Nova Fonte Luminosa, controlado pela Revee (Real Estate Venues & Entertainment Participações), que por sua vez pertence 50% à Integritate e 50% à Reag. A Integritate é uma empresa especializada em governança e compliance. Já a Reag Investimentos é a maior administradora independente de recursos do País, tendo sob gestão mais de R\$ 180 bilhões em ativos. Foi de seu fundador e CEO, Mansur, a ideia embrionária, lá em 2008, de transformar o antigo estádio Palestra Itália, do Palmeiras, na arena Allianz Parque. “Apresentamos a Affonso Della Monica Netto, então presidente do clube, com o apoio do diretor de Planejamento da época, Luiz Gonzaga Belluzzo,



o projeto que serviria tanto como estádio quanto para abrigar eventos”, afirmou Mansur. “E a Integritate coordenou com a WTorre [a construtora do estádio].”

**PIB** Esse know-how é que será aplicado no interior paulista. Segundo Davantel, a escolha do local é estratégica. Araraquara fica a pouco mais de duas horas de Campinas (190km) e São José do Rio Preto (170km), a duas horas de Bauru (130km) e Piracicaba (140km) e a pouco mais de uma hora de Ribeirão Preto (90km). Todas as cinco são polos regionais e cidades com forte movimento econômico e acadêmico, de inovação & pesquisa. O estado de São Paulo respondeu por R\$ 2,4 trilhões (24%) do PIB brasileiro de 2022 (R\$ 9,9 trilhões)

#### PARA TODOS OS GOSTOS

Complexo em Araraquara terá ainda pavilhão para feiras, teatro de 1 mil lugares, ginásio com 8 mil e praça de 20 mil m<sup>2</sup>

e somente o interior (tirando Grande São Paulo e litoral), por 11% — à frente de Rio de Janeiro (7,6%), Minas Gerais (6,9%) e todos os demais estados. “Há forte concentração de elevado poder aquisitivo e, num raio de 150 km, vivem 4 milhões de pessoas”, afirmou Davantel. População atrás apenas das regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte e equivalente às da Grande Fortaleza e Grande Porto Alegre.

Por todos esses números a arena do interior tem enorme potencial de ser referência e mesmo inspiração a outros espaços equivalentes fora das capitais. Pelo projeto, a mudança incluirá o Estádio da Fonte Luminosa (hoje utilizado pela Ferroviária, time de futebol da Série B paulista), com 30 mil lugares. Ele será transformado em uma arena multiuso de jogos de futebol e grandes shows. Haverá ainda um pavilhão de 12 mil m<sup>2</sup> para feiras, teatro de 1 mil lugares, ginásio para 8 mil e praça de 20 mil m<sup>2</sup>. “No decorrer da obra também está previsto um Strip Center, para atrair varejistas e desenvolver todo o novo distrito de entretenimento”, disse Davantel.

O consórcio vencedor da licitação terá concessão por um período de 35 anos, e irá gerir o negócio com outorga inicial de R\$ 10 milhões. Pelo uso dos espaços, a prefeitura da cidade irá receber R\$ 52 mil mensais, além de parte (1%) da receita líquida pela exploração do complexo. O prefeito de Araraquara, Edinho Silva (PT), disse que o município ainda terá direito a utilizar o espaço em 25 datas por ano sem o pagamento de locação. “Mas, para a cidade, o mais importante mesmo é o desenvolvimento de uma âncora econômica que irá gerar emprego, renda e movimentará setores importantes da economia regional”, afirmou. “Esse será o grande legado.” Potencial lição do que é uma verdadeira parceria público privada. **EN**





Com mais de 40 unidades no estado de São Paulo, rede de perfumaria leva conceito de lojas das periferias para o centro das cidades e fatura mais de R\$ 300 milhões



# BELEZA IMPULSIONADA

**N**a Avenida Paulista, a fachada preta próximo ao prédio da Fiesp chama atenção para a Soneda. A loja funciona como um shopping de produtos de beleza e por isso o tempo passa de forma diferente por lá. Perder uma tarde andando pelos corredores, experimentando produtos e conhecendo novas marcas não é difícil. São mais de 1 mil m<sup>2</sup> que incluem uma cafeteria, uma loja da Daiso, um salão de cabeleireiro, uma seção reservada para produtos de beleza natural, a loja central, e um jardim para distrair. A perfumaria levou a sério a ideia de loja conceito e colocou tudo que pretende em termos de experiência do cliente e direcionamento de negócio na unidade. Atualmente a empresa possui mais de 40 lojas espalhadas por 15 municípios de São Paulo, além do e-commerce, e pretende expandir para outras regiões nos próximos anos. Segundo dados da Nielsen, no estado de São Paulo, a Soneda tem 30% de participação no mercado de perfumaria, equivalente a 11% de participação nacional.

A Soneda é uma empresa familiar, liderada por Minoru Kamachi. Foi construída a partir da união de perfumarias já existentes na família e da aquisição em 2018 de uma rede concorrente, a perfumaria 2000. Durante a pandemia e entre lockdowns, o formato conhecido hoje foi estruturado e começou a ganhar as principais ruas de São Paulo. A ideia era simples,

replicar o modelo de perfumarias tão comuns nas periferias para as regiões de maior poder aquisitivo, com grande variedade de produtos e marcas. "A gente percebe que existe uma carência grande desse tipo de loja", disse Kamachi. "Por isso resolvemos lançar o novo posicionamento estratégico e buscar mais as classes C+ e B, que estão comprando esses produtos em farmácia."

Com o consumidor convencido da proposta, a ideia é expandir os negócios. O plano prevê abrir, em média, seis novas unidades por ano, com atenção especial para cidades em um raio de até 100 quilômetros de São Paulo, considerando a eficiência logística, e em shoppings, com foco em espaços grandes, com mais de 500 m<sup>2</sup>, para garantir o mix de produtos e serviços. Cada loja tem um custo médio de abertura de R\$ 2 milhões, sem considerar a mercadoria e é feita com verba própria.



**Percebemos uma carência desse tipo de loja. Por isso lançamos o novo posicionamento estratégico para buscar mais as classes C+ e B”**

**MINORU KAMACHI**  
DIRETOR DA SONEDA

# NA A SONEDA

Lara SANT'ANNA

Além do negócio principal, com a venda de produtos de beleza e cuidado pessoal, Kamachi viu a oportunidade de agregar outras experiências na loja e criar uma relação mais intensa com os consumidores. Uma das iniciativas foi a parceria com a Daiso, loja de artigos de utilidade e decoração japonesa, que está presente como um store-in-store em 16 unidades. Agora o foco é abrir salões de beleza expressos. A ideia é oferecer os principais serviços buscados pelos clientes, como hidratação e escova. São 12 unidades com salão. Considerando o sucesso que a iniciativa pode ter, Kamachi não descarta a possibilidade de tornar esse um negócio que ultrapasse as portas das lojas. Um spinoff.

**SUSTENTABILIDADE** De olho no mercado de clean beauty (beleza limpa), a Soneda iniciou no primeiro andar de sua loja da Avenida Paulista um hub de aceleração para empresas que criam produtos nessa categoria. A iniciativa foi feita em parceria com o Grupo Laces, com apoio do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). São 20 marcas participantes, entre elas Aveda, Risqué Bio e WeDo, e outras de médio e pequeno porte. Segundo Kamachi, a criação de um espaço especial para as marcas naturais se mostrou necessário, uma

vez que elas “se perdiam na loja tradicional”. Além disso, a iniciativa conversa bem com a nova geração, preocupada com a composição dos produtos e o impacto que isso pode ter na saúde e no ambiente. “Estamos acompanhando o desenvolvimento dessas empresas e depois a gente pretende, pelo menos, criar um corner para ter o clean beauty em todas as unidades.”

O atual momento da companhia também passa por melhorias de gestão, considerando que a família Kamachi forma toda a diretoria e o conselho. Conforme a empresa cresce, a direção é aprimorada com a experiência e a Soneda chega mais próximo do objetivo maior de melhorar a rentabilidade. Em pouco tempo, a rede alcançou faturamento superior a R\$ 300 milhões. Agora cabe o desafio de alcançar um Ebitda superior a 10%, como almeja Minoru Kamachi. **IS**



# O REVERSO DA COCA-COLA

Com o projeto SustentaPET, empresa reciclou o equivalente a 3 bilhões de garrafas de plástico que iram parar em aterros sanitários somente no ano passado

Lana PINHEIRO

**A** grosso modo a linha de produção de uma garrafa PET é assim: começa com extração do petróleo, que se transforma em nafta, resina plástica, garrafas PET que passam pelo envase, rotulagem e, voilá, a garrafinha de refrigerante chega ao consumidor que ingere a bebida e joga o petróleo transformado no lixo. “Agora, o pós-consumo não é o fim. É um recomeço”, afirmou Tamires Silvestre, head de ESG da Coca-Cola Femsa Brasil. Na era da economia circular, em vez de ir para o lixo, a garrafa PET é coletada, separada, triturada, transformada em resina, que vira garrafas PET — ou outros materiais — que voltam em forma de novos produtos para o consumidor. Para operar neste segundo ciclo, a Coca-Cola Femsa Brasil criou uma operação batizada SustentaPET. Sua missão é ajudar a marca a cumprir o compromisso de reaproveitar ou reciclar o equivalente a 100% das embalagens que coloca no mercado global até 2030. Em 2022, o percentual foi de 43%, o que equivale a cerca de 3 bilhões de garrafas somente no Brasil.

Criada em 2019 em parceria com a Coca-Cola Brasil, a primeira unidade da SustentaPET está localizada em São Paulo, capital. A operação funciona como uma agregadora de plásticos PET coletados em centros urbanos. Em uma ponta, compram o material de catadores, coletores individuais, cooperativas e ONGS. De outro, vendem para empresas de plástico e grandes recicladoras. Hoje no total, são 234 parceiros cadastrados. O preço varia muito. Em 2022, o quilo de PET ultrapassou os R\$ 4,00. Mas,

atualmente, está em menos de metade disso — por volta de R\$1,20. “Temos uma política de acompanhar o preço de mercado. Nem abaixo, nem acima para garantir uma remuneração justa sem gerar especulações ou distorções”, disse Tamires.

Ainda com a questão social esteja diretamente ligada à reciclagem, já que possibilita a geração de renda para uma população que não consegue acesso ao mercado formal de trabalho, o impacto ambiental





## Agora, o pós-consumo não é o fim. É um recomeço para embalagens PET que voltam para a indústria na economia circular”

TAMIRES SILVESTRE  
HEAD DE ESG DA  
COCA-COLA FEMSA BRASIL



**DESAFIOS** Resolver esse problema ou parte dele é uma das missões da estratégia global de sustentabilidade da Coca-Cola. No Brasil, a SustentaPET é uma das ações em curso. Hoje são quatro unidades. Além de São Paulo, está em Porto Real (RJ), Porto Alegre (RS) e Belo Horizonte (MG). “Estamos localizados onde temos operações para que consigamos acessar e desenvolver tanto a cadeia de coleta e separação, como os clientes”, disse Tamires. Entre os clientes estão os grandes recicladores de PET como a empresa Indorama. Uma vez reciclado, o plástico pode abastecer indústrias diversas como têxtil, de movelaria e decoração. Mas a grande parte mesmo se transforma em novas embalagens, vendidas inclusive para a Coca-Cola. “Nosso objetivo é fechar o ciclo no processo que chamamos bottle to bottle.”

Os desafios para que toda a garrafa se transforme em uma nova estão ligadas à quantidade e qualidade do PET que chega à recicladora. Certos pigmentos no plástico, por exemplo, impedem o uso da resina em novas embalagens alimentares. Por isso, a própria Coca-Cola fez alterações em suas embalagens. A garrafa da Sprite, que era verde, agora é transparente. Ajustes no design dos produtos permitem o avanço como os registrados nas fábricas de Jundiaí (SP) e Itabirito (MG), onde as garrafas de 200ml e 600ml das marcas Sprite e Coca-Cola já são feitas com 100% de resina reciclada. O mesmo acontece com 100% das garrafas de água Cristal comercializada no País.

Em paralelo aos esforços para reduzir o uso de matérias-primas virgens, a empresa também trabalha para aumentar o ciclo de vida de algumas de suas embalagens. Hoje, cerca de 19% do volume comercializado pela Coca-Cola é composto por embalagens retornáveis que podem ser usadas até 25 vezes antes de ser descartada. E, dessa vez, em vez de ir para o lixão, a ideia é que voltem para a Coca-Cola primeiro como matéria-prima e finalmente como uma outra garrafa 100% nova. **ES**

### ECONOMIA CIRCULAR

Meta é reciclar ou reaproveitar o equivalente a 100% das embalagens até 2030

é o grande calcanhar de aquiles de fabricantes e empresas que usam o PET como embalagem. Segundo o Censo da Reciclagem do PET no Brasil, divulgado pela Associação Brasileira da Indústria do PET (Abipet), 359 mil toneladas de material pós-consumo foram recicladas em 2021, volume que representa 56,4% das embalagens descartadas pelos consumidores. A parcela restante continua com destinação incorreta, parando em aterros.



# BABA, BABY ALIBABA DISPARA



Receita total cresce 12% em um ano. Receita internacional, 60%

## GRANA ENTRANDO (10 TRIMESTRES) (US\$ BILHÕES)



## “HOVE MELHORIAS EM TODOS OS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS”

**TOBY XU**  
CFO ALIBABA  
GROUP

### SALTOS (%)

■ Receitas  
■ Lucros



## SAN FRANCISCO: TÁXIS SEM MOTORISTAS

Na quinta-feira (10), as autoridades da Califórnia liberaram por 3 votos a 1 a atuação total de robotáxis na cidade de San Francisco. Duas companhias, Cruise (que recebeu investimentos de GM, Honda, Microsoft e até Walmart) e a Waymo (que tem Alphabet-Google por trás) já operavam na cidade, mas com restrições. A primeira podia fazer apenas corridas entre 22h e 6h em algumas áreas delimitadas, enquanto a Waymo só podia usar seus carros tendo a companhia de um motorista humano a bordo. Agora, ambas podem atuar pela cidade toda, a qualquer horário e todos os dias, com carros totalmente autônomos.



## NVIDIA, O FOGUETE DO MERCADO

Dia 15 de agosto de 2022, segunda-feira. Uma ação da Nvidia era vendida a US\$ 190,32. Um ano depois: dia 14 de agosto de 2023, segunda-feira. Uma ação da Nvidia abriu o mercado sendo vendida a US\$ 408,55. Isso equivale a um rali incomum. Caso você colocasse R\$ 100 mil nela há um ano, hoje teria R\$ 210 mil. Nem juro de título brasileiro chegou perto. A Nvidia nesse período passou a valer US\$ 1 trilhão, tornando-se a quinta maior empresa dos Estados Unidos, atrás apenas de Alphabet, Amazon, Apple e Microsoft, mas já à frente da Meta. Tudo porque sua tecnologia principal é a espinha dorsal do novo produto mais quente da temporada, o ChatGPT, que como inúmeros modelos de soluções de inteligência artificial (IA) dependem das unidades de processamento gráfico (GPUs) da Nvidia para funcionar. Aparentemente, pista livre à frente.

## SABE OS INFLUENCIADORES? ENTÃO, TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA DESTA...



Pesquisa da Universidade de Portsmouth (Inglaterra) com 2 mil pessoas mostra que 22% dos consumidores ativos nas mídias sociais compraram produtos falsificados endossados por influenciadores. Não é nada de forma intencional. Simplesmente porque os falsificadores se aproveitam da popularidade e da confiança desse badalado perfil de vendedor digital, o influencer, para promover produtos ilegais, tornando mais fácil do que nunca encontrar e comprar pirataria. Estima-se que produtos falsificados representem até US\$ 509 bilhões por ano em volume transacionado — cerca de 2,5% do comércio global de mercadorias. Mark Button, professor e diretor do Centro de Crime Cibernético e Crime Econômico da Escola de Criminologia e Justiça Criminal da Universidade de Portsmouth, disse que o “os consumidores nesse ambiente geralmente dependem de recomendações de terceiros, e esses influenciadores têm substituído cada vez mais as avaliações dos próprios clientes sobre a compra”. A pesquisa também indica que pessoas entre 16 e 33 anos têm três vezes mais chances de comprar falsificações endossadas por influenciadores do que os que têm de 34 a 60.



**“SE VOCÊ RECONHECE QUE CARROS  
AUTÔNOMOS VÃO PREVENIR ACIDENTES DE  
TRÂNSITO, A IA SERÁ RESPONSÁVEL  
POR REDUZIR UMA DAS PRINCIPAIS  
CAUSAS DE MORTE NO MUNDO”**

**MARK ZUCKERBERG**  
FUNDADOR E CEO DA META

## GRUPOS DE MÍDIA QUEREM REGULAR IA

Dez players robustos e tradicionais do mundo da mídia — incluindo The Associated Press (AP), Agence France-Presse (AFP) e News Media Alliance (que reúne 2 mil jornais de Canadá e Estados Unidos) — acabam de lançar uma carta aberta pedindo que governos regulamentem o uso de inteligência artificial (IA). Na carta, intitulada Preservando a Confiança Pública na Mídia por Meio de Regulamentação e Práticas Unificadas de IA, os autores afirmam que a IA tem potencial de proporcionar

benefícios significativos à humanidade, “no entanto, também acreditamos que essas tecnologias podem ameaçar a sustentabilidade do ecossistema de mídia como um todo, corroendo significativamente a confiança do público na independência e qualidade do conteúdo e ameaçando a viabilidade financeira das empresas”. Na carta pedem-se negociações coletivas e transparência entre meios de comunicação e desenvolvedores para controlar qual material protegido por direitos autorais é usado no treinamento das ferramentas de IA, além da eliminação de vieses nos algoritmos e no conteúdo gerado.




## GOOOL DA ALEMANHA... NA CORRIDA DOS CHIPS

Gigante mundial na fabricação de chips, a taiwanesa TSMC anunciou que irá investir 3,5 bilhões de euros na construção de uma planta na Alemanha para funcionar a partir de 2027. Será a primeira na Europa da companhia, que pouco atua fora de Taiwan — há operações na China e nos Estados Unidos, e uma no Japão que deve iniciar as atividades no ano que vem. A TSMC vai se aproveitar dos bilionários subsídios alemães para a indústria de chips. O valor total da unidade será de 10 bilhões de euros. Berlim deve entrar com até metade desse montante. O 1,5 bilhão de euros restante viria dos demais sócios na empreitada, as alemãs Bosch

e Infineon e a holandesa NXP. Elas terão 10% cada, enquanto os taiwaneses ficarão com 70% do projeto, por meio de uma subsidiária (European Semiconductor Manufacturing Company-ESMC). “A Alemanha está se tornando o principal local de produção de semicondutores na Europa”, disse o chanceler alemão Olaf Scholz, menos de dois meses depois de a Intel anunciar a instalação de um complexo orçado em 30 bilhões de euros (com um terço financiado pelo governo alemão). No caso da TSMC, ela já anunciou investimentos numa nova fábrica nos EUA e uma segunda planta no Japão (para entrar em operação em 2026).





FERRAMENTA  
INTUITIVA  
VIRA UM  
SUPERGESTOR  
DOS  
PROCESSOS  
LEGAIS

Victória RIBEIRO

# HIGHQ: TRANSFORMAÇÃO

**E**mpresa global de conteúdo e tecnologia nascida em 1851 como agência de notícias econômicas, a Thomson Reuters segue cada vez mais ampliando seu portfólio de soluções para o mundo jurídico. Os profissionais da área estão entre os mais afetados pelas mudanças tecnológicas e as companhias têm ampliado a busca por melhorias nos custos e aumentos de produtividade. Adrian Fognini, diretor da Thomson Reuters para a América Latina, diz que esse segmento é ainda “conservador” quando se trata da adoção de novas tecnologias. E traça um paralelo entre a profissão e o Código Civil, que raramente sofre alterações. “Isso só será revertido quando os profissionais conseguirem enxergar o valor de sua adoção.”

É nesse contexto que a empresa aposta no HighQ — plataforma comprada há quatro anos e que tem entre seus objetivos facilitar a gestão de documentos e contratos, processos de fusões e aquisições (M&A, na sigla em inglês), mediações e arbitragem. Para Fognini, o HighQ ajudará os profissionais das áreas jurídicas a “atingirem essa compreensão”. O produto é adaptável de acordo com as especificidades de cada escritório de advocacia ou setores

jurídicos das empresas e uma de suas principais vantagens, segundo o executivo, é a redução do tempo para resolução de processos complexos — como os do mercado de M&A, que envolve grandes bases de dados para serem analisados e, na ausência de ferramentas digitais, exige<sup>ooo</sup> a mobilização de grandes equipes profissionais. “Nesse ponto, vale falar da rentabilidade proporcionada pela plataforma, que reduz a necessidade de grande número de pessoas envolvidas nos processos”, afirmou. Fognini destaca como outra vantagem o fato de a plataforma ser colaborativa, o que garante a transparência de modo on-line ou off-line. “Se um C-Level quer saber como está o processo de Due Diligence de uma aquisição, por exemplo, não haverá necessidade de contatar os



# DIGITAL NO JURÍDICO

líderes das áreas funcionais. A resolução pode estar a um clique de distância.”

Em meio às soluções tecnológicas que envolvem grande circulação de dados altamente sigilosos e estratégicos, a segurança digital e os possíveis ataques ‘hackers’ estão entre as maiores preocupações. Nesse sentido, o executivo afirma que o HighQ possui recursos avançados de segurança em que o cliente tem a garantia de não compartilhar espaço com outros clientes, criptografia de ponta a ponta, Digital Rights Management (DRM), que garante recursos avançados de segurança como marca d’água, impedimento de download, impressão, cópia e edição, além de logs de acesso separados por ações, para identificar quem acessou ou visualizou. Atualmente, o HighQ possui 100 usuários

de distintos portes na América Latina. Fognini acredita que os profissionais do segmento jurídico que utilizam as tecnologias para potencializar o trabalho terão vantagem competitiva em relação àqueles que não apostam nessa agenda. “Quem souber interpretar isso, e aproveitar essa agenda, vai colaborar para liberar o potencial do departamento jurídico”, afirmou.

**SEGURANÇA** Hoje, entre as cinco grandes áreas da empresa, a de serviços jurídicos responde pela maior fatia de receitas. No primeiro semestre do ano, o faturamento total foi de US\$ 3,3 bilhões (com as soluções de serviços legais entregando 42% desse montante: US\$ 1,4 bilhão). O resultado geral ficou 3% acima do primeiro semestre de 2022. O Ebitda entre janeiro e junho deste ano foi de US\$ 1,3 bilhão (+15% sobre 2022), com a divisão jurídica entregando metade do resultado (US\$ 663 milhões). Na carta de apresentação de resultados do segundo trimestre, anúncio feito no começo de agosto, o CEO global, Steve Hasker, afirmou que o desempenho reflete o bom momento do portfólio da Thomson Reuters. “Apesar do cenário macro incerto”, disse. **ES**

“A plataforma reduz a necessidade de ter um grande número de pessoas envolvidas nos processos”

**ADRIAN FOGNINI**  
THOMSON REUTERS



# APRENDIZ DE UNICÓRNI



REDE SOCIAL DE  
INVESTIMENTOS  
E EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA,  
INVIGHT CONECTA  
INVESTIDORES,  
INFLUENCIADORES  
E CORRETORAS

**Edson ROSSI**

Existe uma lógica totalmente distinta na modelagem de negócios entre uma empresa que nasce voltada para a inovação e uma corporação convencional. No primeiro caso, não há tanto problema de abraçar arquiteturas que rasgam os manuais clássicos de administração e marketing. Chamamos de startups a maioria. Algumas poucas eu chamaria de Post-Gen-Z-Companies. Invight é uma delas. A plataforma conecta o usuário final (investidores), influenciadores financeiros e corretoras. Uma rede social lastreada em vídeos e focada em investimentos e educação financeira. “O Invight é uma forma de escalar [esse ecossistema] através de conteúdo. Agente se vê como Research as a Service (Raas)”, afirmou à DINHEIRO Pedro Cespi, o head da operação. Pedro tem 27 anos. O Invight tem 1.

O universo dos influenciadores que falam de finanças deu um salto. Pesquisa da americana Emplifi (especializada em redes sociais e sistemas de experiências do cliente) mostra que entre janeiro e agosto do ano passado o número de pessoas que seguem todos os tipos de influenciadores dentro do YouTube cresceu em média quase 4%. No caso daqueles que tratam de temas relacio-

## “O INVIGHT É UMA FORMA DE ESCALAR [O ECOSISTEMA DE INFLUENCIADORES FINANCEIROS] ATRAVÉS DE CONTEÚDO. A GENTE SE VÊ COMO RESEARCH AS A SERVICE (RAAS)”

PEDRO CESPI, HEAD DO INVIGHT

nados a investimentos, a alta ficou perto de 8%. O dobro. Além disso, os influenciadores financeiros publicaram cinco vezes mais vídeos que os demais. No Instagram, a performance também foi semelhante. O número de postagens do primeiro grupo foi o dobro em relação àqueles que tratam de outros temas, incluindo áreas potentes em audiência, como beleza & moda.

No Brasil não é nada diferente. Tanto que a Associação Brasileira dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) passou a realizar, há três anos, uma pesquisa para acompanhar de perto o nicho. Na mais recente edição do relatório F-Influence foram mapeados 515 influenciadores, com 1.257 perfis em quatro redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter-X e YouTube). Juntos, eles têm 165,6 milhões de seguidores. Por mais que não sejam usuários únicos, é uma massa nada desprezível. Então, por que razão se aventurar numa seara tão concorrida e lotada de players? Justamente porque ela está lotada de players. O head de Marketing da empresa, Hugo Neto, diz que a “missão do app é democratizar os investimentos”. E ao reunir num único sítio o maior número de criadores de conteúdo, o app cria um hub qualificado.

O benchmarking da plataforma não veio necessariamente de similares de fora do País. Cespi diz que a ideia surgiu olhando para outras indústrias, e para o que elas estavam fazendo. A resposta foi parar na China. “Em termos de aplicativo, eles estão muito na frente.” Cespi se refere aos chamados superapps, “em que você vê vídeo, vê filme, compra mijo e paga a conta de luz”. No caso do Invight, a fórmula nasce conectando três camadas, um modelo A+B+C. Inicialmente pluga o investidor (A) por meio dos conteúdos gerados pelos influenciadores (B). O elemento C são as corretoras. “Esse investidor está lá, gostou do conteúdo, quer investir... Não precisa nem sair da plataforma.”

**E A GRANA?** Esse é o ponto difícil de ser assimilado numa corporação convencional. É preciso — desculpem o uso de palavra tão desgastada, mas igualmente tão precisa — ser disruptivo: eles ainda não definiram como vão ganhar dinheiro. Só sabem que as receitas precisam estar em fluxo até o fim de 2024. Cespi diz que o objetivo atual nem é aumentar a base de usuários, que já ultrapassa 100 mil downloads (tanto usuários quanto criadores de conteúdo têm perfis semelhantes: 80% homens, 20% mulheres, majoritariamente entre 25 e 45 anos). “Neste momento, nosso foco é saber como essa dinâmica funciona da melhor forma. Como qualquer startup, você começa aprendendo.”

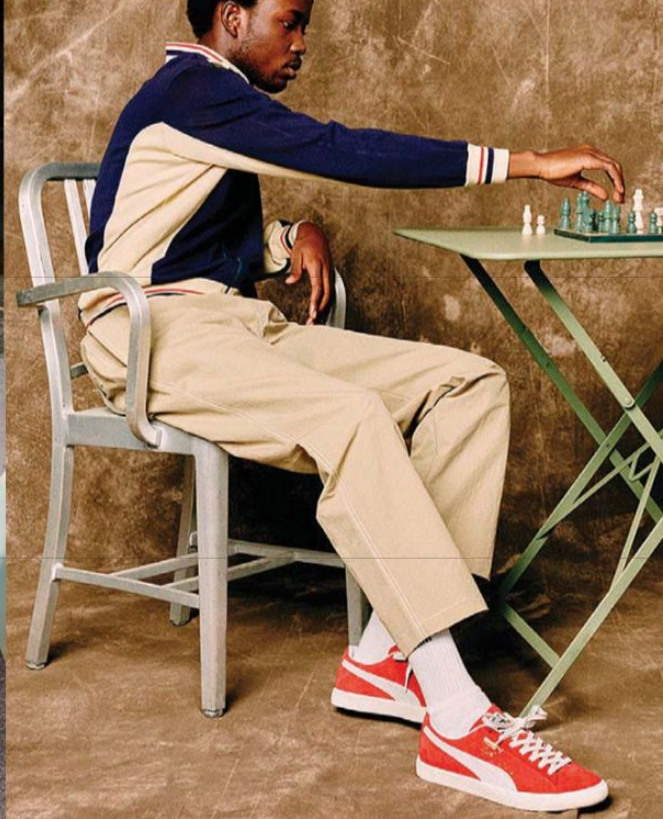
Uma postura indefectível. Só entendendo os usuários será possível entender o modelo de negócio. Os caminhos eventuais são três. O primeiro é por meio dos criadores de conteúdo, com o app gerando leads. Isso ocorreria porque os níveis de dados e análise desses dados seriam muito qualificados. “Quem tem essas informações hoje? Big techs (Apple, Google, Meta)”, afirmou Cespi. O segundo caminho está num fee a partir do fluxo gerado para as corretoras. Ou mesmo para instituições financeiras tradicionais — “que ainda não souberam captar muito bem como conversar com os novos públicos [de investidores]”. O terceiro é vender cursos, infoprodutos, consultorias. Pode haver um quarto, por meio de publicidade. Enfim, uma jornada em construção.

O app nasce de uma ideia de dentro do BTG, e pertence ainda 100% ao banco, apesar de não estar sob o guarda-chuva de produtos da instituição. Surgiu com a vocação de ganhar vida fora. Um filhote de unicórnio, por assim dizer. Tanto que se pretende agnóstico. Pergunto por qual motivo um Santander, por exemplo, se juntaria à plataforma? “A gente vê uma oportunidade de conectar um Santander com os clientes deles e potenciais clientes. Um ambiente para captarem e se relacionarem.” Cespi acredita que muito do mundo dos investimentos foca só na venda, mas ignora o pós-venda, que surge por meio de conteúdos e relacionamento. O Invight quer transformar totalmente esse jogo. **ES**



## Cobiça

POR CELSO MASSON



### AOS 75 ANOS, PUMA RELANÇA SEUS MODELOS MAIS CLÁSSICOS

Eles marcaram o esporte e a cultura em diferentes momentos da história e agora estão de volta em novas cores e colaborações especiais para marcar os 75 anos da Puma. Lançado originalmente em 1968, o icônico Suede ficou famoso ao ser usado pelo velocista e jogador de futebol americano Tommie Smith, que naquele ano bateu o recorde mundial dos 200 metros rasos nos Jogos Olímpicos do México, quando cravou o tempo de 19s83. O fato de Smith ter se tornado um símbolo da luta contra o racismo no esporte ajudou o sneaker a ser reverenciado por dançarinos de break, artistas de

hip hop e se tornou um best-seller mundial após ser adotado também por skatistas. Quase tão antigo, e igualmente longo, o modelo que presta tributo à lenda do basquete Walt 'Clyde' Frazier comemora 50 anos. O Clyde ganhou as quadras nos pés de diversos outros jogadores da liga profissional — e conquistou o grande público como símbolo de streetwear. Por fim, o Palermo, queridinho dos entusiastas do futebol nos anos 80, retorna para celebrar 45 anos mantendo seu estilo retrô. Os três estão disponíveis nas lojas Puma e nos principais e-commerces de tênis e artigos esportivos.

### CANETA

#### MONTBLANC HOMENAGEIA VAN GOGH

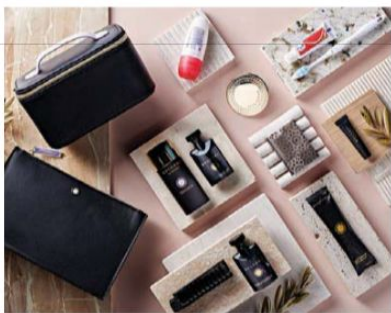
A primeira edição da série limitada Montblanc Masters of Art presta homenagem ao pintor holandês Vincent van Gogh, mestre do impressionismo que assinou algumas das obras que se tornaram as mais valiosas do final do século 19. Mais que colocar um autorretrato do artista e sua assinatura no instrumento de escrita, a maison anunciou uma cooperação com o Museu Van Gogh em Amsterdã, que completa seu 50º aniversário este ano e guarda mais de 200 pinturas, cerca de 500 desenhos e mais de 700 cartas do artista. Os modelos da coleção estão à venda nas boutiques Montblanc.



## RELÓGIO

### O BRASILEIRO QUE REINVENTOU A RODA

Criada pelo brasileiro Alexandre Iervolino em 2017, a marca de relógios Roue (roda, em francês), já chegou a 60 países com seus modelos de design exclusivo e alta qualidade. O grande destaque é o modelo TPS, disponível em seis versões (todas ao preço de R\$ 3 mil), cujas linhas homenageiam um carro clássico: o Porsche 910. Já o estojo faz alusão a um kit de ferramentas que acompanhava veículos Mercedes-Benz do passado. Cada série possui uma tiragem de 1 mil unidades e cada relógio vem com sua numeração individual. O mecanismo é Seiko e as vendas são exclusivamente pelo site [rouewatch.com.br](http://rouewatch.com.br).



## KIT DE VIAGEM

### EMBARQUE COM BULGARI NA EMIRATES

A companhia aérea baseada em Dubai apresentou sua nova coleção de kits de viagem da grife Bulgari que serão fornecidos na primeira classe e na executiva. Disponíveis em rotas selecionadas e voos de longa distância, tem itens como perfume, creme corporal, toalha de limpeza, desodorante e até escova de cabelo dobrável. Para passageiros das aeronaves A380, que possui suítes privadas na primeira classe, são oferecidos produtos para a pele da luxuosa marca sueca Byredo. Segundo a companhia, até o fim do ano, quem viajar nas classes econômica e econômica premium também receberá novos kits de produtos colecionáveis.

## PERFUMES

### ARMANI OU HERRERA?

Duas das mais cobiçadas grifes acabam de atualizar fragrâncias de seus respectivos portfólios. Giorgio Armani apresenta o Acqua Di Giò Parfum, com nova composição cuja fragrância se diferencia por suas notas de incenso. Disponível em três volumetrias (40ml, 75ml e 125ml), está à venda pelos preços sugeridos de R\$ 549,00, R\$ 719,00 e R\$ 919,00, respectivamente. Já Carolina Herrera amplia a coleção Bad Boy com o Extreme, que tem como principais ingredientes gengibre, patchouli e cumaru. O vidro em forma de raio característico da linha ganhou o contraste do preto com dourado. À venda por R\$ 549,00 (frasco de 50 ml) e R\$ 689,00 (100 ml).



## HOTEL

### REFÚGIO DE PAZ NA COSTA DO VIETNÃ

Inaugurado em setembro de 2013 nas falésias isoladas da baía Vinh Hy, no Vietnã, o Amanoi se mantém desde então como refúgio para quem busca serenidade. Celebrando sua primeira década, criou uma programação totalmente voltada para o bem-estar. De 2 a 10 de outubro, haverá um retiro guiado por um especialista em medicina tibetana e taoísta. Entre 2 a 5 de dezembro será a vez do Journey to Peace: Living in the Moment, com o monge budista Geshe La. Além de massagens especiais, haverá workshops dedicados a discutir mudanças de percepções, o desapego e a bondade. Reservas: [aman.com/resorts/amanoi](http://aman.com/resorts/amanoi).







# MAIS ACONCHEGO PARA CONVIVER AO AR LIVRE

VALORIZAÇÃO DE AMBIENTES EXTERNOS IMPULSIONA GRIFES DO SEGMENTO  
LIFESTYLE OUTDOOR, COM MÓVEIS QUE COMBINAM CONFORTO,  
DESIGN E MATERIAIS DE ALTA PERFORMANCE

**Celso MASSON**



**DO TACHO AO TAPETE**  
Sócios da Eco Flame Garden, Mateus Ferrareto (à esq.) e Rubens Stuque começaram criando móveis e objetos voltados para valorizar o aconchego em áreas externas e já expandiram negócio até para linhas corporativas

As poltronas, pufes, tapetes e lareiras que dão vida às áreas externas de hotéis de luxo como Botanique, na Serra da Mantiqueira, ou da Pousada Villas Taturé, em São Miguel do Milagres (AL), têm algo em comum. Eles foram concebidos pela dupla Rubens Stuque e Mateus Ferrareto, fundadores da Eco Flame Garden, uma marca 100% brasileira que em menos de dois anos virou referência no segmento do lifestyle outdoor. Originária de Salto, no interior paulista, a empresa cresceu de forma exponencial ao projetar e construir peças de mobiliário para espaços ao ar livre. Parte do sucesso da grife se deve ao aumento do interesse por casas de campo e de praia durante a pandemia. O mesmo movimento que levou ao uso desses imóveis como segunda moradia despertou o interesse por espaços externos de convivência mais sofisticados, com materiais confortáveis e design elegante — exatamente os pilares da Eco Flame Garden. Segundo Ferrareto, havia um gap desse nicho no mercado mobiliário. “O outdoor era dominado por poucos players. Com a pandemia, que proporcionou um contato maior com a natureza, surgiu uma oportunidade de negócio que nós abraçamos”, disse. Para o sócio Stuque, o cliente que descobriu e se encantou com a marca não compra apenas um produto Eco Flame Garden. “Ele compra o conceito”, afirmou.

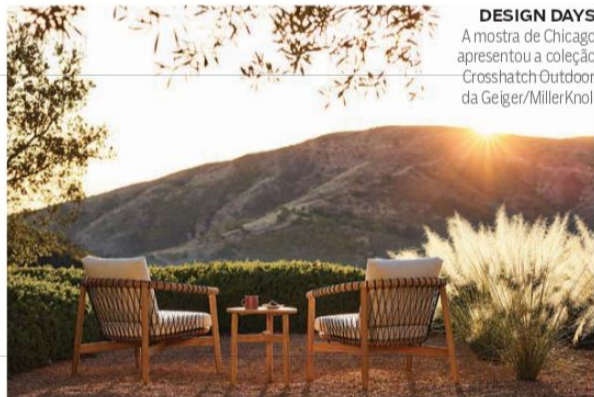
Até recentemente, as vendas da empresa se resumiam ao e-commerce da marca, impulsionado por

vídeos nas redes sociais, e a uma loja aberta em 2021 no Catarina Outlet, em São Roque (SP), estrategicamente localizada no trajeto entre a capital paulista e a Fazenda Boa Vista, condomínio de altíssimo padrão onde está boa parte da clientela da Eco Flame Garden. Recentemente, os sócios expandiram a atuação no varejo para uma loja conceito no SP Haus, um coletivo de oito marcas de itens para decoração que ocupa um edifício projetado pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha na Avenida Cidade Jardim, em São Paulo. Além de servir como showroom, o ambiente funciona para atender os especificadores — profissionais que assinam projetos de decoração. O endereço passou a abrigar eventos de arquitetura e decoração e vem ajudando a elevar ainda mais as vendas. “Nosso foco é o phigital, o físico com o digital”, disse Ferrareto. “Temos mais de 190 mil contatos gerados pelas redes sociais”. Dos R\$ 60 milhões de faturamento previstos para este ano, 85% são gerados por Instagram e WhatsApp.

Mais que apenas comprar, os clientes ajudam a direcionar os novos produtos da marca. “Temos um grupo mais próximo que nos ajuda

a validar os lançamentos”, disse Stuque. Foi assim com o tapete flutuante, feito com garrafas PET recicladas, que viralizou. Hoje, o portfólio vai de um forno de pizza a uma sauna externa, e inclui móveis corporativos. Todo o desenvolvimento é feito por uma equipe interna.

**HERMAN MILLER** Embora se destaque como marca brasileira no segmento de lifestyle outdoor, a Eco Flame não está sozinha. A Geiger, parte do coletivo MillerKnoll, lançou recentemente a Crosshatch Outdoor Collection, sua primeira coleção de móveis para ambientes externos. São poltronas, pufes e sofás que usam materiais como a madeira nobre teca e tecidos Sunbrella, de alto desempenho e normalmente usados para revestimento de estofados, toldos, coberturas e aplicações navais. A coleção Crosshatch Outdoor foi apresentada no terraço do quarto andar do Fulton Market, em Chicago, durante o evento Design Days 2023 e transita suavemente por uma variedade de espaços ao ar livre, da piscina a um lounge na cobertura. No Brasil, a poltrona custa R\$ 35 mil no site da Herman Miller. 



**DESIGN DAYS**  
A mostra de Chicago apresentou a coleção Crosshatch Outdoor, da Geiger/MillerKnoll



**OBRAS INICIADAS**

Empreendimento será inaugurado em 2026 ao custo de R\$ 100 milhões e terá atrativos como terraço panorâmico, wine garden e restaurante

# Um resort para lucrar com vinho

Com o sugestivo nome Bacco Wine Heaven, condo-hotel no Vale dos Vinhedos (RS) se define como o primeiro “eno experiences” do Brasil e permitirá monetizar investimento por meio de um pool de locação

**Celso MASSON**

A ideia é tentadora: mais que apenas adquirir um local para descansar em meio aos parreirais da Serra Gaúcha, o proprietário de uma unidade do Bacco Wine Heaven poderá produzir ali mesmo seus vinhos e espumantes — e ainda ter retorno sobre o investimento por meio de um pool de locação administrado por uma central do próprio negócio. Esse é o modelo de negócio criado pelo Grupo Belmais para impulsionar as vendas de um empreendimento pioneiro no segmento de “resort eno experiences” no Brasil.

As obras tiveram início em 31 de julho e preveem quase 18 mil m<sup>2</sup> de área construída, com sete torres e 372 apartamentos. Serão lofts, estúdios e duplex, todos

com sacada. Diretor-executivo do Grupo Belmais, Diogo Giacomello define o empreendimento como híbrido: “os proprietários têm a possibilidade de uso irrestrito de sua unidade e também, paralelamente, obter rentabilidade através do sistema hoteleiro do empreendimento”, disse. A monetização será possível graças ao sistema condo-hotel, que permite ao proprietário usufruir da infraestrutura quando desejar e deixar o apartamento disponível para locação nos períodos

em que ele estiver vazio, como já fazem os empreendimentos multipropriedade que ganharam forte impulso desde a pandemia.

Criado em 1982, em Bento Gonçalves (RS), o Grupo Belmais atua na área de incorporação e construção imobiliária em diversos municípios gaúchos e tem participação na Vinícola Mondadori, responsável pela viticultura, enologia e programação de cursos programados para capacitar os futuros condôminos do Wine Heaven, cuja inauguração deverá ocorrer apenas em 2026. “O hóspede poderá produzir e assinar o próprio vinho ou espumante, armazenando sua barrica em uma adega profissional”, afirmou o diretor-executivo. O investimento total é estimado em R\$ 100 milhões. Segundo Giacomello, 35% das unidades foram comercializadas na fase de pré-lançamento. Os preços partem de R\$ 479 mil (loft de 27 m<sup>2</sup>) e chegam a R\$ 889 mil (unidade de duas suítes, com 53 m<sup>2</sup>).

**TELHADOS VERDES** Desenvolvido pela UrbanMind e com arquitetura da Dallanora Projetos & Consultoria, o resort abrangerá uma área de preservação de 10 mil m<sup>2</sup>, incluindo trilha ecológica, e terá diversas soluções sustentáveis, como iluminação e tomada para carregamento de veículos elétricos com geração a partir de células fotovoltaicas, reaproveitamento da água da chuva e telhados verdes.

A infraestrutura prevê wine garden, terraço panorâmico, restaurante, espaço fitness, academia, spa com três salas de atendimento, centro de eventos e coworking com ambiente para reuniões. As opções de lazer se completam com piscina térmica coberta, ofurô, hidromassagem e sauna. Não por acaso, recebeu o nome de Wine Heaven. **SI**



## O novo brilho do Sul

Enquanto as atenções dos apreciadores brancos e tintos se voltam para os terroirs da Serra da Mantiqueira e da Chapada Diamantina, vinícolas gaúchas seguem surpreendendo

**H**á mais de uma década, projetos vitivinícolas criados nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste vêm comprovando que o potencial do País para a bebida vai muito além dos estados do Sul. A curiosidade por novos terroirs pode ter ofuscado zonas tradicionais, mas tanto a Serra Gaúcha e quanto a Campanha têm provado que ainda podem surpreender os apreciadores. Dois exemplos estão chegando agora ao mercado.

Fundada em 2002 em Bagé (RS), a Vinícola Peruzzo se destacou por espumantes de alta gama, mas também produz tintos de guarda no bioma Pampa, caso do Ícone Cabernet Sauvignon 2013 (R\$ 300). A mesma uva é usada em um rótulo mais acessível, cuja safra 2020 custa R\$ 92. Possui notas de cravo, baunilha e café. Com 14% de álcool, acompanha bem cortes de carne com bastante gordura. A Peruzzo estará presente no Wine South America 2023, no mês de setembro, em Bento Gonçalves (RS).

Outro destaque recente é o ArteViva Camila Malbec 2021, criação de Giovanni Ferrari que homenageia a mãe de suas duas filhas. Traz a uva consagrada na Argentina que até pouco tempo não havia despertado o interesse de viticultores brasileiros. No caso de Ferrari, seu toque pessoal está no uso da madeira. O vinho é fermentado em barricas eslovenas e envelhece por 16 meses em carvalho americano, francês e do Leste Europeu. Traz aromas de goiaba, especiarias e hortelã. Suculento e equilibrado, pede harmonização com charcutaria, aves e carnes. Custa R\$ 180. Nos dois casos, é evidente o capricho dos produtores. **SI**



**PERUZZO**  
Em Bagé, na Campanha Gaúcha, são elaborados bons espumantes e tintos como o elegante Cabernet Sauvignon (R\$ 92)

**ARTEVIVA CAMILA**  
Malbec elaborado no Vale dos Vinhedos por Giovanni Ferrari supera muitos argentinos da mesma faixa de preço (R\$ 180)





## BRIGA NO TCU

### GOVERNO QUER DESARMAR BOMBA DE R\$ 260 BILHÕES

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu ao Tribunal de Contas da União (TCU) um acordo para pôr fim à chamada 'bomba do FCVS' — o Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS) —, que poderia custar R\$ 260 bilhões à União a partir de 2027, segundo estimativas iniciais do Ministério da Fazenda. O assunto é considerado prioridade da equipe jurídica da Pasta comandada por Fernando Haddad. O cronômetro corre e o volume atingiu R\$ 92 bilhões em janeiro, e continua crescendo em ritmo rápido. Criado na década de 1960, o FCVS é responsável pela cobertura dos prejuízos dos bancos com contratos de financiamento imobiliário firmados no período da



hiperinflação, entre o fim dos anos 1980 e início dos 1990, que ficaram desequilibrados. No TCU o acordo está sob relatoria do ministro Augusto Nardes, e tem o objetivo de fixar uma interpretação jurídica que já consta hoje na legislação, no sentido de que créditos com valor já apurado e marcados como auditados nos sistemas e controles da Caixa Econômica Federal na posição de 31

de agosto de 2017 integrarão processos de novação, dando mais agilidade ao processo de novação (transformação de uma dívida em outra). Segundo a Advocacia-Geral da União (AGU) a conciliação "contribuirá de forma decisiva para dar mais eficiência e celeridade ao processo de novações do FCVS, cujos contratos figuram como auditados pela Caixa, que administra o Fundo". Tic.toc.

## INDICADORES ECONÔMICOS

PIB CRESCIMENTO (FONTE: BANCO CENTRAL)	1º TRI/23	4º TRI/22	3º TRI/22	2º TRI/22	2022
PIB (DESSAZ.)	1,9%	-0,1%	0,5%	1,1%	2,9%
PIB EM US\$ BILHÕES*	1.969,7	1.919,9	1.837,3	1.783,7	1.919,9
ATIVIDADE **	JUN/23	MAI/23	ABR/23	MAR/23	NO ANO
PRODUÇÃO INDUSTRIAL (IBGE)	0,3%	1,9%	-2,7%	1,0%	-0,3%
VOLUME DE VENDAS NO VAREJO RESTRITO (IBGE)	1,3%	-1,1%	0,5%	3,3%	1,3%
TAXA DE DESEMPREGO - PNAO CONTÍNUA (IBGE)	8,0%	8,3%	8,5%	8,8%	-
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (CNI) - DESSAZ.	78,7%	79,0%	78,7%	78,8%	-
INADIMPLÊNCIA ***	JUN/23	MAI/23	ABR/23	MAR/23	MÉDIA EM 2023
PESSOA FÍSICA ATÉ 90 DIAS	4,3%	4,6%	4,5%	4,6%	4,5%
PESSOA F. ACIMA DE 90 DIAS	6,3%	6,3%	6,2%	6,1%	6,2%
PESSOA JURÍDICA ATÉ 90 DIAS	2,3%	2,4%	2,5%	2,5%	2,4%
PESSOA J. ACIMA DE 90 DIAS	3,1%	3,0%	2,8%	2,5%	2,7%

\* Acumulada nos últimos 12 meses. \*\* Em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto utilização da capacidade instalada e taxa de desemprego. \*\*\* Em proporção do volume de crédito concedido - Dividas Livres (a) Superávit (-) e Déficit (+), conforme notas econômicas do BACEN

CONTAS PÚBLICAS (% PIB)* (A)	JUN/23 A JUL/22	MAI/23 A JUN/22	ABR/23 A MAI/22	MAR/23 A ABR/22	FEV/23 A MAR/22
RESULTADO NOMINAL	6,42%	6,39%	5,91%	6,09%	5,62%
RESULTADO PRIMÁRIO	0,24%	-0,38%	-0,55%	-0,74%	-0,93%
CONTAS EXTERNAS (US\$ MILHÕES)	JUL/23	JUN/23	MAI/23	ABR/23	NO ANO
INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO	-	1.880	5.380	3.312	29.693
EXPORTAÇÕES	29.062	30.094	33.035	27.109	195.216
IMPORTAÇÕES	2.027	19.502	21.689	19.164	140.666
SALDO COMERCIAL	9.035	10.592	11.346	7.945	54.550
SALDO EM TRANSAÇÕES CORRENTES	-	-843	649	-1.680	-12.647
RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS	-	343.620	343.489	345.725	343.620
DÍVIDA EXTERNA TOTAL	-	334.446	328.432	324.509	334.446

### DESEMPENHO DAS EMPRESAS POR SETOR DE ATIVIDADE



MELHOR DESEMPENHO	% 30 DIAS	% 12 MESES
Saneamento	0,95	23,24
Industrial	8,23	21,14
Imobiliário	3,87	20,22
Seguros e Previdência	3,96	13,24
Transporte	2,56	12,61



PIOR DESEMPENHO	% 30 DIAS	% 12 MESES
Açúcar e Alcool	-1,74	-10,17
Varejo	-1,25	-10,28
Químico	-8,81	-25,11
Construção	-0,11	-28,22
Alimentos	3,22	-29,53

Fonte: Austin Rating de 14/ago/23

## PRINCIPAIS ÍNDICES

INFLAÇÃO	JUL/23	JUN/23	MAI/23	NO ANO	12 MESES
IPC - FIPE	-0,14%	-0,03%	0,20%	1,92%	3,66%
IGP-M (FGV)	-0,72%	-1,93%	-1,84%	-5,15%	-7,72%
IGP-DI (FGV)	-0,40%	-1,45%	-2,33%	-5,35%	-7,47%
IPCA (IBGE)	0,12%	-0,08%	0,23%	2,99%	3,99%
IPCA - NÚCLEO MM SUAVIZADO	0,22%	0,11%	0,49%	2,68%	5,13%

JUROS/APLICAÇÃO	JUL/23	JUN/23	MAI/23	NO ANO	12 MESES
CDI	1,07%	1,07%	1,12%	7,64%	13,53%
TLP	0,43%	0,46%	0,48%	3,33%	5,75%
POUPANÇA	0,66%	0,68%	0,72%	4,77%	8,41%
TJLP	0,57%	0,59%	0,59%	4,18%	7,21%
CDI/RDB - TAXA PREFIXADA MÉDIA	0,95%	0,95%	1,00%	6,94%	12,39%

CÂMBIO/PETRÓLEO	14/07/2023	NO MÊS	NO ANO	12 MESES
REAS/US\$ (COMERCIAL VENDA)	4,948	-4,18%	5,45%	2,92%
US\$/EURO	1,092	-0,90%	2,31%	7,22%
IBRE/US\$	145,32	-2,15%	-9,26%	-8,37%
PETRÓLEO À VISTA BRENT (US\$/BARRIL)	86,21	0,76%	0,35%	-9,35%

MERCADOS FUTUROS 17/07/2023	SET/23	DEZ/23	MAR/24	MAI/24
CÂMBIO (R\$/US\$)	4,978	5,039	5,085	5,115

DI DE 1 DIA (% A.A.)	SET/23	DEZ/23	MAR/24	MAI/24
	13,15	12,66	12,08	11,69

IBOVESPA (PONTOS)	AGO/23	OUT/23	DEZ/23	FEV/24
	116,937	119,204	121,115	123,079

CAFÉ ARÁBICA (60KG - ICF)	SET/23	DEZ/23	MAR/24	MAI/24
	186,20	184,95	183,95	185,75

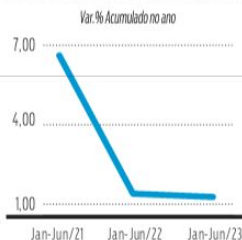


## JUROS FUTUROS

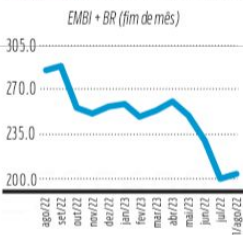
14/08/2023



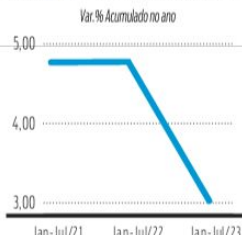
## VENDAS NO VAREJO (IBGE)



## RISCO-PAÍS



## IPCA (IBGE)



**DESTAQUE DA SEMANA** Com foco em ESG e retomada do consumo, a indústria Cedro viu as ações dispararem

## BOLSAS NO MUNDO

24/07/2023	Índice	Pontos	COTAÇÃO (MOEDA LOCAL)		VARIÇÃO (US\$)		
			% mês	% ano	% 12m.	% mês	% ano
Brasil	Ibovespa	116.810	-4,21%	6,45%	3,34%	-8,21%	12,25%
Brasil	IbrX 100	49.140	-4,14%	5,57%	1,92%	-8,15%	11,32%
EUA	Dow Jones	35.308	-0,71%	6,52%	4,11%	-0,71%	6,52%
EUA	Nasdaq	13.788	-3,89%	31,74%	5,03%	-3,89%	31,74%
Japão	Nikkei 225	32.060	-3,35%	22,86%	11,04%	-5,43%	11,48%
China	Shanghai	3.178	-3,42%	2,89%	-2,98%	-4,99%	-2,23%
Alemanha	DAX 30	15.904	-3,30%	14,23%	15,11%	-4,17%	16,87%
França	CAC 40	7.349	-1,99%	13,52%	11,86%	-2,87%	16,14%
Reino Unido	FTSE 100	7.507	-2,50%	0,74%	-0,03%	-3,76%	6,25%

Fonte: Austin Rating

## RENTABILIDADE DOS TÍTULOS PÚBLICOS (%)

\*14/Agô/23 (inclui IS - Juros Semestrais)

TÍTULO	VENC.	INDEXADOR	Últim. 30 dias	ano *	12 MESES
Tesouro Selic 2024	01/09/2024	Selic	1,05%	8,23%	13,74%
Tesouro Prefixado (IS) 2025	01/01/2025	Prefixado	1,24%	10,49%	13,59%
Tesouro IPCA+ (IS) 2024	15/08/2024	IPCA	0,84%	7,59%	9,63%
Tesouro GPIM+ (IS) 2031	01/01/2031	IGP-M	3,48%	0,45%	-2,37%
Tesouro Prefixado 2024	01/07/2024	Prefixado	1,19%	9,50%	13,24%

## MAIORES ALTAS DA SEMANA\*

Ação	Sector	%
CEDRO	Têxtil	37,49
WESTWING	Serviço Especializado	23,08
DEXXOS PAR	Químico	17,27
CEA MODAS	Varejo	15,33
AZEVEDO	Construção	13,94

## TERMÔMETRO DO MERCADO

O IBOVESPA EM UM ANO*	PONTOS
Ibovespa	116.809
Mínima	95.267
Máxima	122.560

Fonte: B3\* Até 25/07/2023

## MAIORES BAIXAS DA SEMANA\*

Ação	Sector	%
NEOGRID	Serviço Especializado	-20,23
HELBOR	Imobiliário	-20,24
DASA	Saúde	-21,29
ANIMA	Educação	-21,89
ALLIAR	Saúde	-24,14

Fonte: Austin Rating 14/08 a 08/08

## IBOVESPA em milhares de pontos



\*Até 14/08/2023





**“O FIM DO JCP NÃO É UMA COISA DESEJÁVEL PARA AS EMPRESAS PORQUE ELE SE MOSTROU UM INSTRUMENTO IMPORTANTE DE SUA CAPITALIZAÇÃO NOS ÚLTIMOS VINTE E TANTOS ANOS”**

**ALFREDO SETUBAL**, presidente da Itaúsa sobre o fim do Juros sobre Capital Próprio estudado pelo governo



**+ 18,5%**

Foi o aumento no número de contas negociando na B3 em julho, na comparação anual, somando 6,26 milhões. O volume financeiro médio negociado na B3 no segmento de ações subiu 11% sobre um ano antes, ficando em R\$ 24,85 bilhões. O número de investidores individuais subiu 20% (5,35 milhões).

**US\$**

**US\$ 454,4 trilhões** Valor estimado da riqueza privada global em 2022, segundo relatório do Credit Suisse. A cifra representa queda de 2,4% sobre um ano, a primeira desde a crise de 2008. A maior parte do declínio foi sentida em lares norte-americanos e europeus, que juntos perderam US\$ 10,9 trilhões.

**R\$**

**R\$ 1,04 trilhão** Foi o faturamento das 300 maiores varejistas do Brasil em 2022, segundo ranking da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC). O resultado rompe pela primeira vez a barreira do trilhão e representa incremento de 19,9% sobre um ano antes, sem descontar a inflação do período.



**- 0,69%**

Queda do preço do barril de petróleo Brent, com entrega prevista para outubro, na segunda-feira (14). A baixa se deu pela crise da Country Garden Holdings, maior incorporadora imobiliária privada da China. O episódio jogou o barril em US\$ 86,21 pelo temor de desaceleração econômica chinesa.

**CRIPTOS**

O ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump revelou que possui entre US\$ 250 mil e US\$ 500 mil investidos em ether, a criptomoeda nativa do blockchain Ethereum. A informação foi compartilhada junto às autoridades do país como parte do relatório do seu patrimônio. O documento revela também que o ex-presidente possui um contrato de licenciamento de imagem para coleções de tokens não-fungíveis (NFTs, na sigla em inglês). Depois do anúncio, a moeda acumulou alta de 18,9%, em um processo impulsionado também pelas perspectivas de incertezas vindas da China.

# OS SEIS “TRABALHOS DE HÉRCULES” QUE O ATUAL MOMENTO EXIGE



**CÉSAR SOUZA**  
FUNDADOR E PRESIDENTE DO GRUPO EMPREENDA

A mitologia grega tem várias figuras emblemáticas e Hércules é um dos mais conhecidos e admirados por suas lendárias façanhas superando obstáculos pensados como intransponíveis. Assim como esse herói, os líderes empresariais não devem se inibir diante dos inúmeros desafios que o momento exige. Precisam estar preparados e o caminho para se tornarem mais eficazes e construir empresas longevas e sustentáveis não é nada simples. Exige muito foco, determinação e perseverança em pelo menos cinco prioridades:

#1 — Construir um propósito claro capaz de inspirar e mobilizar suas equipes, indo muito além do que e do como. Precisam enunciar e convencer as diversas “partes interessadas” (ou stakeholders) sobre o porquê, a razão de ser, o motivo da existência da empresa daqui para frente, visando garantir o amanhã do seu negócio;

#2 — Cultivar o “capital liderança”, o verdadeiro ativo que não aparece no balanço das suas empresas. Líderes de qualidade são necessários em todos os níveis e não apenas no topo. Precisamos desenvolver líderes eficazes, não apenas gerentes eficientes. A competência requerida não reside mais somente em liderar pessoas e equipes, mas também em liderar clientes, parceiros e atores em todo o cluster do negócio. As empresas precisam de líderes construtores de pontes e integradores de soluções inovadoras e diferenciadas. Líderes que joguem para ganhar, em vez de jogarem para não perder;

#3 — Criar uma cultura da clientividade, que ajude a empresa nos seus diversos níveis a entender o que de fato os seus clientes valorizam. Empresas sem clientes felizes e fiéis deixam de existir.

#4 — Montar um poderoso hub de parceiros. A competição deixou de ser restrita à guerra entre produtos e marcas. A disputa passa a ser também por ta-

lentos e por recursos tecnológicos, naturais e obviamente financeiros. As organizações vencedoras se diferenciarão no campo das parcerias, joint ventures e alianças estratégicas. Atuar apenas com foco dentro da empresa não é mais suficiente.

#5 — Definir com clareza os resultados desejados tanto os quantitativos quanto os qualitativos — imagem, reputação, satisfação, confiabilidade, segurança, etc. Muito importante perceber que seja dedicada especial atenção à rentabilidade, ao retorno sobre o capital empregado que precisa ser superior ao custo do capital adquirido, a geração líquida de caixa e ao nível razoável de endividamento. Em vários casos esses indicadores podem ser mais relevantes do que o faturamento ou a fatia de mercado.

Poderia listar vários outros desafios — talvez chegando a 12, mesmo número que Hércules teria enfrentado, segundo a mitologia. Entre os desafios do gestor está aumentar a capacidade de inovação, garantir excelência na execução da estratégia e incorporar práticas de boa governança. Mas é preciso manter a coerência entre o que diz e faz.”

A partir das provocações aqui contidas, prepare a sua própria lista customizada de “trabalhos hercúleos” que você precisa realizar para se tornar um líder mais conectado com as tendências já evidentes e assim aumentar as chances de garantir o seu lugar e o da sua empresa no futuro.

“Entre os desafios do gestor está aumentar a capacidade de inovação, garantir excelência na execução da estratégia e incorporar práticas de boa governança. Mas é preciso manter a coerência entre o que diz e faz.”







# É HORA DE REVER O MODELO DE NEGÓCIO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

*Para garantir a eficiência dos serviços, precisamos repensar o que de fato deve ser feito, de que forma e por quem*

**E**ficiência e produtividade são temas recorrentes no contexto da gestão pública, uma vez que ambos têm impacto direto na qualidade dos serviços prestados à sociedade, no uso dos recursos públicos e na capacidade dos governos para atingir objetivos e metas. No entanto, mesmo diante de tamanha importância, são pouco praticados no dia a dia das instituições se consideradas as lacunas de oportunidade para a racionalização do trabalho, otimização de gastos e, principalmente, as chances de melhoria da qualidade dos serviços.

Dentro do conceito global de smart city, como o termo se popularizou em inglês, ser mais eficiente envolve eliminar processos desnecessários, burocracias excessivas e desperdício, a partir do entendimento de dados no ambiente público. Hoje, diversas barreiras como, por exemplo, resistência a mudanças e inovação, podem reduzir a eficiência no âmbito da gestão pública e bloquear a criação de ambientes propícios às cidades inteligentes. Sem superar tal resistência, pode-se ficar preso à abordagens ultrapassadas que limitam o progresso.

Para enfrentar os desafios, é preciso comprometimento em promover uma cultura de inovação, boas práticas de gestão e a atualização das competências institucionais, a partir do uso estratégico da tecnologia. Aponto aqui alguns exemplos do Detran por ser uma instituição com grande interface com o cidadão por conta dos serviços que oferece.

No Rio de Janeiro, em maio do ano passado, 32 mil candidatos esperavam sua vez de fazer o exame prático para tirar a Carteira Nacional de Habilitação. Uma demora de dois meses explicada, na época, pelo represamento do trabalho causado pela pandemia. Na Bahia, a espera era de três meses para fazer a mesma prova. Em Santa Catarina, em junho deste ano, a fila para a prova prática era de 31 mil pessoas.

Na busca por soluções, o Detran, em diferentes estados, vem promovendo esforços para digitalizar serviços e impulsionar a transformação digital da instituição. Com isso, busca otimizar o tempo do cidadão e o custo de processos. Minas Gerais, por exemplo, iniciou mapeamento dos serviços para identificar pontos mais

críticos. Já no Paraná, houve investimentos em tecnologia para aprimorar serviços disponibilizados de forma online.

Outro gargalo é o serviço de licenciamento de veículos. Hoje, quem compra um carro precisa preencher inúmeros documentos, reconhecer firma em cartório e levá-lo para vistoria num posto do Detran, com grande dispêndio de tempo. Também são exigidas vistorias presenciais do veículo quando a tecnologia existente já permitiria que todo processo fosse feito de casa, através de celular e com segurança.

Na busca pela eficiência, é preciso olhar todo o processo. Não há meia eficiência. Ou o processo é eficiente ou não é – seja por meio do digital ou não. Por isso, trago uma reflexão adicional: será que o melhor caminho para de fato melhorar a experiência do usuário no Detran é digitalizar serviços? Acredito que a resposta é não para alguns desses serviços. Na verdade, creio que os mais sensíveis para o cidadão deveriam deixar de existir da forma como são hoje. Digitalizá-lo significa perpetuar algo que nem deveria existir mais.

O estado de São Paulo apreendeu cerca de 195 mil veículos irregulares no ano passado. Ele administra contratos de pátios de apreensão, guinchos, regularização de documentos e processos que envolvem R\$ 500 milhões por ano e uma estrutura enorme de pessoas e recursos. Dentro dessa realidade, algumas soluções poderiam tornar a atual estrutura da cadeia de apreensão de veículos do Detran, de ponta a ponta, algo desnecessário.

Portanto, a questão maior para o setor público é a revisão de seus modelos de negócio e não apenas a cadeia de processos. A eficácia máxima está no repensar o que de fato precisa ser feito, como e por quem — o que traria modelos disruptivos e a integração da cadeia do setor público com as do setor privado. Os ganhos para a administração pública em termos de gastos, estrutura, simplificação e transparência seriam gigantescos. **ES**

\*Vinicius Brum é VP da Falcont para soluções de Saúde & Farma, Educação, Saneamento e Serviços Públicos



**TOKIO MARINE  
HALL**

com **Selecção**  
**OS MAIS  
MADOS  
DE SP**

PRA ONDE VOCÊ RESOLVER IR,  
**A MÚSICA TE LEVA**

TOKIOMARINEHALL.COM.BR

16

**PRÉ E AFTER SHOW  
QUINTAL NOVA COR**

**PRÉ E AFTER SHOW  
QUINTAL NOVA COR**

**LANÇAMENTO  
DO DVD**

**19 DE AGOSTO - 22H**

**PART. ESPECIAL  
PIXOTE**

16

**ULTRAJE**  
*a rigor*

**ÚNICA APRESENTAÇÃO  
IMPERDÍVEL!**

**26 DE AGOSTO - 22H**

16

**Magal  
DUAL**

**15 DE SETEMBRO - 22H**

16

**Mônica  
Salmazo**  
*Minha Casa*

**16 DE SETEMBRO - 22H**

16

**NAAM  
POR AI**  
**E O SEGREDO DA COLMEIA**

**17 DE SETEMBRO - 17H**

16

**LIVING THE DREAM  
THE HITS TAKE OVER**

**23 DE SETEMBRO - 22H30**

ABERTURA **SANTO GRAV** ABERTURA **Luz**

16

**PÉRICLES**  
**30 ANOS DE SUCESSO**

**30 DE SETEMBRO - 22H**

16

**NOVO SHOW**

**ANDRÉ ABREU  
QUEEN**  
*Celebration*  
**GREATEST HITS TOUR**

**07 DE OUTUBRO - 22H**

A MAIOR CELEBRAÇÃO AO QUEEN DA AMÉRICA LATINA

Patrocínio:

Cia. Aérea Oficial:

Mídia Partner:

Apoio:

Realização:



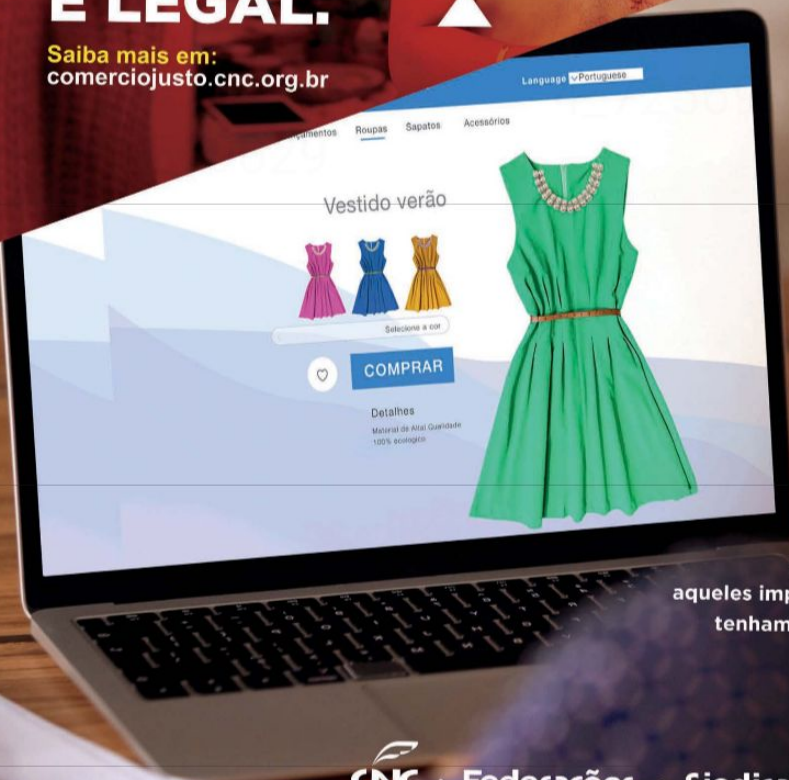
Seguimos todos os protocolos internacionais de segurança e higienização. Menores de 16 anos somente acompanhados dos Pais ou Responsável Legal. Os descontos não são válidos para meia entrada. Pré-venda (mínimo de 48 horas de antecedência do público geral) exclusiva para segurados ou colaboradores da Tokio Marine Seguradoras S.A. ou corretores cadastrados no Portal do Corretor. Na pré-venda os 50 primeiros segurados ou colaboradores ou corretores terão 20% de desconto até o limite de 30% da carga de ingressos. Após a pré-venda será aplicado o desconto de 20% para segurados ou colaboradores ou corretores, não cumulativo com outras promoções e limitado a 4 ingressos por CPF. Segurados passam a ter direito ao desconto um dia após a emissão da apólice e até o término da vigência do seguro. Seguros adquiridos por meio de apólices coletivas, certificadas e bilhetes não participam da promoção. Todos os descontos desse regulamento são aplicados no valor do ingresso na data da compra e NÃO são cumulativos com outros descontos e outras promoções. A cotação da meia-entrada é pessoal e intransferível e a legitimidade está condicionada à apresentação dos documentos que comprovem esta condição na entrada do espetáculo, conforme Lei nº 7.804 de 13 MAIO DE 1989. Capacidade máxima = 4.900 pessoas | Av. Avará Prefeitura 2023/03/154-00 Tel: 2106-9324 | Av. Avará Bombas: nº 60536 Via: 0619-2024. R. Bragança Paulista, 1291 | www.tokiomarinehall.com.br | GRUPOS: (11) 5646-1120



# CONCORRÊNCIA LEAL, ISSO SIM É LEGAL.



Saiba mais em:  
[comerciojusto.cnc.org.br](http://comerciojusto.cnc.org.br)



**A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo** age em favor de você, empresário brasileiro, que enfrenta um grande desafio competindo com produtos do mercado estrangeiro que não pagam os mesmos impostos recolhidos no Brasil.

**Defendemos a igualdade em termos tributários** para que tanto os produtos importados diretamente pelo consumidor final quanto aqueles importados pelo varejo nacional tenham a mesma carga de impostos.

**CNC** · Federações · Sindicatos · Sesc · Senac

Sistema Comércio